Cadernos do LALE
Laboratório Aberto para a Aprendizagem de Línguas Estrangeiras
série propostas

Descobrir a intercompreensão:

alguns itinerários de autoformação

Ana Isabel Andrade
Ana Sofia Pinho
(Org.)

universidade de aveiro

Centro de Investigação Didáctica e
Tecnologia na Formação de Formadores
Universidade de Aveiro

Cadernos do LALE
Laboratório Aberto para a Aprendizagem de Línguas Estrangeiras
série propostas

Descobrir a intercompreensão:

alguns itinerários de autoformação

Ana Isabel Andrade
Ana Sofia Pinho
(Org.)

GALAPRO

Projecto GalaPro – Formação de Formadores à Intercompreensão em Línguas Românicas
(135470-LLP-1-2007-1-PT-KA2-KA2MP)

universidade de aveiro

Cadernos do LALE • Série Propostas Nº 5
Descobrir a intercompreensão: alguns itinerários de autoformação

Organização:
Ana Isabel Andrade
Ana Sofia Pinho

Autores por equipa:
Aveiro: Ana Isabel Andrade, Ana Sofia Pinho, Filomena Martins, Leonor Santos, Luísa Álvares Pereira, Sílvia Melo-Pfeifer
Barcelona: Eric Martin Kostomaroff
Cassino: Marie Hédiard, Sonia Di Vito, Martine Azen
Iaşi: Mihaela Lupu
Grenoble: Anne Deransart, Bárbara Razola Mayor, Caroll Descamps, Christian Degache, Elena Tea, Encarnación Carrasco, Lorenzo Devilla, Sara Álvarez Martínez, Yasmin Pishva
Lyon: Ana Paula Costa, Mariana Frontini
Madrid: Arlette Séré, Cristina Vela Delfa, Raquel Hidalgo Downing, Maria Dolores Ramiro, Silvia Castro

Edição:
Centro de Investigação Didáctica e Tecnologia
na Formação de Formadores
Universidade de Aveiro

Ano:
2010

Tiragem:
300 exemplares

ISBN:
978-972-99314-8-2

Depósito legal:
Nº: 312674/10

Financiado pela União Europeia no âmbito do programa LLP (Educação e Formação ao Longo da Vida) (135470-LLP-1-2007- 1-PT-KA2-KA2MP). O seu conteúdo não reflecte necessariamente a posição da União Europeia e não implica em nada a sua responsabilidade.

ÍNDICE

Índice 3

Introdução 5

Formação para a intercompreensão no projecto Galapro 7

Blocos organizadores das fichas de autoformação 13

Listas das fichas de autoformação por bloco e equipa..... 17

Fichas de autoformação 21

Equipas do projecto Galapro 105

Introdução

Esta publicação enquadra-se no trabalho que as equipas do projecto Galapro realizaram, pretendendo divulgar percursos de autoformação para a intercompreensão. Galapro é um projecto europeu multilateral de formação de formadores, procurando fazer reflectir sobre uma didáctica de línguas, capaz de colocar a intercompreensão no centro das suas preocupações e permitir a colaboração no seio de comunidades pedagógicas plurilingues, em função da construção de percursos e projectos didácticos para e sobre a intercompreensão (www.galapro.eu).

Os objectivos do projecto Galapro são: desenvolver competências profissionais de educação linguística no domínio da intercompreensão; construir e consolidar, nos profissionais implicados nos processos de educação linguística, o sentimento de pertença a uma comunidade alargada; desenvolver competências tranversais no domínio das tecnologias da informação e da comunicação; divulgar e consolidar uma cultura educativa de intercompreensão.

Galapro pretende desenvolver um cenário de formação colaborativa, articulado em torno da ideia de plurlinguismo, flexibilidade, diversificação, mobilizando o universo linguístico das línguas românicas (para mais detalhes consultar Araújo e Sá, Hidalgo Downing, Melo-Pfeifer, Séré & Vela Delfa, 2009).

Este caderno pretende fazer descobrir a intercompreensão, propondo diferentes itinerários de autoformação no sentido de permitir aos sujeitos individualmente (ou em grupo) conhecer as diferentes facetas que a noção tem adquirido nos últimos anos no quadro do trabalho de diferentes equipas e projectos que têm acreditado que a intercompreensão é um conceito incontornável numa didáctica de línguas mais plural e mais adaptada às necessidades e desejos daqueles que hoje aprendem línguas. Trata-se de um conjunto de recursos que os formadores podem encontrar na plataforma Galapro, mas que aqui se publicam em outro formato, de forma a permitir que os itinerários traçados de descoberta da intercompreensão possam ser utilizados em contextos em que a ligação à internet nem sempre é possível, de modo independente do cenário Galapro e com outros objectivos, integrados, ou não, em outros projectos de desenvolvimento profissional.

Formação para a Intercompreensão no âmbito do projecto Galapro

A intercompreensão tem sido um conceito-chave na política linguística europeia nos últimos anos (Doyé, 2005), tendo adquirido múltiplos significados e dimensões em diferentes contextos pedagógicos e linguísticos (Degache & Melo, 2008; Melo & Santos, 2007). Apesar da diversidade de perspectivas sobre a noção didáctica que constitui a intercompreensão, parece ser consensual a pertinência de formar para uma outra abordagem das línguas, o que se tem vindo a impor e a clarificar, tornando a intercompreensão uma passagem obrigatória para um curriculum mais amigo das línguas e das culturas, no sentido de valorizar aqueles que comunicam de forma diferente.

Esta pertinência da intercompreensão nos espaços de educação e de formação justifica-se, a nosso ver, pela multiplicidade de conceitos educativos convocados e pelos fundamentos cognitivo-constructivistas subjacentes (Séré, 2009). Assim, a noção de intercompreensão, permitindo conceber a educação linguística como um espaço de formação global do sujeito, chama a atenção para a necessidade de uma ética da comunicação (local e global), capaz de promover a justiça linguística, o diálogo intercultural e a coesão social, pela abertura a outras vozes, o que não pode deixar de fazer-se sem a valorização da diversidade linguística e cultural e do plurilinguismo.

O conceito de intercompreensão é, desta forma, um conceito de grande carga ideológica e ética, enfatizando a dimensão social da educação, pelo seu poder transformador, no desenho de práticas de educação linguística mais complexas e holísticas. Podemos dizer que a intercompreensão se compreende hoje como um conceito "integrador", "transfronteiriço", "transformador", capaz de provocar um "choque intelectual", pela (des/re)construção de representações linguísticas, comunicativas, pedagógico-didácticas e, consequentemente, de identidade pessoal e profissional, "As a consequence of compehending a threshold concept there may be thus a transformed view of the subject matter, subject landscape, or even world view" (Meyer and Land, 2003; Pinho e Andrade, 2008)" (Andrade & Pinho, no prelo).

Neste sentido, ao elegermos a intercompreensão como conceito estruturador de itinerários de formação, não podemos deixar de nos preocupar com a construção de um conhecimento profissional mais global, isto é com o desenvolvimento profissional dos professores de línguas e dos seus formadores, na medida em que se convocam "evoluções epistemológicas do campo da Didáctica de Línguas, o que será dizer diferentes conceptualizações do seu objecto de estudo – a(s) língua(s) – e das suas modalidades de intervenção (Andrade & Araújo e Sá 2001: 150), diferentes perspectivas de ensino/aprendizagem (Galisson 1980; Puren 1988)" (Andrade & Pinho,

idem), que se ligam a uma abordagem mais plural das línguas e mais intercultural das culturas (Conselho da Europa, 2001a; 2001b).

Assim, a formção para a intercompreensão não pode deixar de se organizar em torno de alguns princípios comuns a uma formação para a diversidade linguística: uma formação centrada no sujeito que aprende e se forma para ser educador; uma formação para o diálogo com o outro linguística e culturalmente diverso; uma formação para a acção e a transformação dos sujeitos e dos contextos; uma formação que coloque o processo de aprendizagem no centro das actividades de ensino; uma formação para a reconstrução identitária pela experienciação de novos discursos, novos papéis e funções (Pinho & Andrade, 2008).

Os itinerários de formação para a intercompreensão aqui propostos elegem, assim, como grande finalidade transformar os sujeitos, tornando-os mais permeáveis a novas compreensões do seu ofício, a outras possibilidades de educar em línguas, isto é, mais capazes de se disponibilizarem para a reconstrução do seu conhecimento profissional, numa vontade de tornar os repertórios linguístico-comunicativo e didáctico mais flexíveis, porque mais expandidos. Numa palavra, a formação para a intercompreensão pode constituir-se como um "prenúncio de alternativas" (Vieira, 2008: ii) às práticas de educação linguístico-comunicativa que se actualizam no terreno, num processo de invenção de novas possibilidades de educar para viver os encontros linguísticos e interculturais.

Os processos de autoformação propostos, neste caderno, destinam-se a sujeitos que individualmente desejam construir conhecimento sobre a intercompreensão para um confronto posterior com outros olhares e perspectivas em grupos ou redes de aprendizagem e de trabalho.

Toma-se, desta forma, a aprendizagem individual – a autoformação – como complementar de uma aprendizagem colaborativa – a heteroformação – na convicção que o conhecimento se constrói no confronto de perspectivas individuais partilhadas.

Os percursos aqui apresentados baseiam-se ainda em princípios que orientam a formação de educadores em geral e que se traduzem em processos de observação, de consciencialização, de procura e de pesquisa de (des/re)construção do conhecimento e da capacidade de intervenção: os processos de observação convocam uma dimensão analítico-reflexiva dos sujeitos (de si e dos outros), do conhecimento prático e teórico já produzido, provocando o questionamento do que existe para a imaginação de novas possibilidades; os processos de consciencialização incidem sobre atitudes, representações, discursos e práticas que os sujeitos transportam e são capazes de actualizar; os processos de procura e de pesquisa assentam na mobilização da vontade de construir novos saberes pela visitação de saberes já construídos e registados em textos ou artefactos didáctivos de vária ordem. E nestes processos a acção projectada é sempre de alguma forma convocada como organizadora da construção de conhecimento que se situa no quadro de uma Didáctica de Línguas capaz de promover o plurilinguismo. Estes percursos

são sustentados por um entendimento de que a formação é tanto mais conseguida quanto mais potenciadora da capacidade reflexiva do sujeito (Alarcão, 1991; 2001; Vieira, 2009), sobre si, sobre o conhecimento e já construído, sobre as práticas reais de comunicação e sobre a relação do sujeito com a acção que pode desenvolver na sua missão de educador (Korthagen, 2009).

O caminhar por estes percursos pressupõe modos de autosupervisão sobre o conhecimento em Didáctica de Línguas de natureza intrapessoal, solicitando a auto-implicação e o envolvimento pessoal de cada um (Alarcão & Roldão, 2008), na tentativa de construir respostas aos desafios que as situações de formação para a intercompreensão vão criando na perseguição de abordagens mais plurais e integradoras.

Os princípios que guiaram os membros das equipas do projecto Galapro pretendem concorrer para a promoção da diversidade linguística, assente na compreensão do valor cognitivo, afectivo, formativo, político e social da intercompreensão, proporcionando "dinâmicas de reconhecimento" de si e do outro (Baptista Ferreira, 2009) nas interacções verbais plurlingues e didácticas que se vão mobilizando nos percursos que constituem as fichas de autoformação.

As páginas seguintes dão, assim, conta de percursos de autoformação para a intercompreensão em quatro blocos que não se organizam cronologicamente e que, por isso, podem ser mobilizados de forma autónoma em função das características dos sujeitos e dos seus contextos de actuação e/ou de formação. No entanto, a concepção dos blocos partiu da ideia de que a formação se consegue no percurso biográfico do sujeito, na transferência e no questionamento dos seus conhecimentos prévios em função de produções inovadoras de conhecimento que não dispensam a visita crítico-reflexiva do trabalho já realizado e a projecção da transformação dos contextos de acção. Assim, atravessa a leitura das fichas de autoformação nos seus diferentes blocos uma aproximação sucessiva e espiralada aos contextos de prática.

Nascidas da reflexão colaborativa ocorrida entre os membros das equipas do projecto, os percursos de autoformação obedecem a uma estrutura definida que pretende tornar claro para o formando aquilo que dele se pretende. As fichas de autoformação definem-se, assim, por: apresentarem a localização no bloco e a atribuição de um título; definirem objectivos principais e secundários; inventariarem palavras-chave, remetendo para conceitos trabalhados no percurso em causa; sugerirem actividades e materiais a consultar; e levantarem questões para reflexão, colocando desafios para desenvolvimento do conhecimento pessoal.

Os blocos compostos por um número variável de fichas conceberam-se como universos abertos que podem ser continuados e enriquecidos a qualquer momento em função das situações de formação em que forem utilizados.

No âmbito do projecto Galapro, as fichas estão disponíveis ao longo de todas as fases do cenário formativo, organizado da seguinte forma:

- Fase 0 – *Fase preliminar*, na qual os formandos se poderão familiarizar com o conceito

de intercompreensão, bem como com a plataforma Galapro (objectivos, ferramentas…), e identificar as suas necessidades de formação. Nesta fase, poderá ocorrer ainda o preenchimento do perfil linguístico e profissional;

- Fase 1 – *Nossas questões e dilemas*, correspondendo à escolha de uma problemática de trabalho e à constituição de grupos de trabalho plurilingues e inter-institucionais;
- Fase 2 – *Informar-se para se formar* tem como objectivo precisar a problemática escolhida pelo grupo e definir um plano de trabalho e formação do grupo;
- Fase 3 – *Em formação*, visa a concretização do plano de trabalho e a realização do produto final;
- Fase 4 – *Avaliação e balanço*, nomeadamente sobre a organização do grupo, o processo de aprendizagem e a própria plataforma Galapro. Nesta fase final, os formandos recuperam o seu perfil e reformulam-no.

Assim, em função do plano de trabalho do grupo e das próprias necessidades individuais de formação, cada uma das fichas apresenta-se como um recurso para a construção do conhecimento pessoal sobre intercompreensão, mas igualmente uma ajuda à realização do plano de trabalho de cada grupo.

Em suma, antes de passarmos à apresentação específica de cada um dos quatro blocos de formação, podemos dizer que as fichas de autoformação são guias de exploração bibliositográfica, de promoção do desenvolvimento do conhecimento profissional e de aposta na reconstrução de uma outra identidade do professor de línguas, através de actividades de análise, pesquisa, reflexão e projecção da intercompreensão.

Referências bibliográficas

ANDRADE, A. I. & PINHO, A. S. (2010/no prelo). Potencialidades formativas da intercompreensão. In M. H. Araújo e Sá & S. Melo-Pfeifer (orgs.), Formação de formadores para a intercompreensão (título provisório). Aveiro: Oficina Digital.

ALARCÃO, I. (1991). Reflexão crítica sobre o pensamento de Donald Schön e os programas de formação de professores. Cadernos CIDIne, nº 1, pp. 5-22.

ALARCÃO, I. (2001). Professor-investigador. Que sentido? Que formação? In Paiva Campos, B. (org), Formação Profissional de Professores no Ensino Superior. Cadernos de Formação de Professores 1. Porto, Porto Editora. Inafop, pp. 21-30.

ALARCÃO, I. & ROLDÃO, M.C. (2008). Supervisão. Um Contexto de Desenvolvimento Profissional de Professores. Mangualde: Edições Pedago.

ARAÚJO E SÁ, M. H., HIDALGO DOWNING, R., MELO-PFEIFER, S., SÉRÉ, A. & VELA DELFA, C. (2009). Prefácio. In H. Araújo e Sá, R. Hidalgo Dwning, S. Melo-Pfeifer, A. Séré & C. Vela Delfa (org), A Intercompreensão em Línguas Românicas. Conceitos, Práticas, Formação. Aveiro: Galapro, pp. 9-17.

BAPTISTA FERREIRA, G. (2009). Comunicação, Media e Identidade. Intersubjectividade e Dinâmicas de Reconhecimento nas Sociedades Modernas. Lisboa: Edições Colibri.

CONSELHO DA EUROPA (2001a). Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas. Porto: Edições ASA.

CONSELHO DA EUROPA (2001b). Portfolio Europeu de Línguas. Educação Básica 10-15 anos. Lisboa: Ministério da Educação.

DEGACHE, C. & MELO, S. (2008). "Introduction. Un concept aux multiples facettes". Les Langues Modernes (Dossier L'intercompréhension), 1/2008 (7-14).

DOYÉ, P. (2005). L'Intercompréhension. Etude de référence, Strasbourg: Conseil de l'Europe/ Division des Politiques Linguistiques. Disponível em: http://www.coe.int/t/dg4/linguistic/Source/DoyerFR.pdf.

KORTHAGEN, F. (2009). A prática, a teoria e a pessoa na aprendizagem profissional ao longo da vida. In M. A. Flores & M. Veiga Simão (org), Aprendizagem e Desenvolvimento Profissional de Professores. Contextos e Perspectivas. Mangualde: Edições Pedago, pp. 39-60.

MELO, S. & SANTOS, L. (2007). "Intercompréhension(s) : les multiples déclinaisons d'un concept". In F. Capucho, A. Martins, C. Degache & M. Tost (éds.), Diálogos em Intercompreensão. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa (CD-ROM).

PINHO, A.S. & ANDRADE, A.I. (2008). Intercompreensão e formação de professores de línguas: implicações e potencialidades curriculares. In M. Silva e Silva & J. Silva (Org.), Actas do Colóquio de Didáctica das Línguas-Culturas: Implicações didácticas da Interculturalidade no processo de ensino/aprendizagem das línguas-culturas estrangeiras. Edição electrónica.

SÉRÉ, A. (2009). Une approche pragmatique du concept d'intercompreensão. In H. Araújo e Sá, R. Hidalgo Dwning, S. Melo-Pfeifer, A. Séré & C. Vela Delfa (org), A Intercompreensão em Línguas Românicas. Conceitos, Práticas, Formação. Aveiro: Galapro, pp. 33-58.

VIEIRA, F. (2008). Reconstruir a esperança na educação. Cadernos 5. Grupo de Trabalho Pedagogia para a Autonomia. GT-PA. Braga: Universidade do Minho.

VIEIRA, F. (2009). Que direcção para a formação em supervisão pedagógica?. In Costa e Silva, A.M. & Moreira, M. A., Formação e Mediação Sócio-Educativa. Perspectivas Teóricas e Práticas. Porto, Areal Editores, pp. 55-79.

Blocos organizadores das fichas de autoformação

Bloco A – A tomada de consciência da intercompreensão

O bloco A de fichas de autoformação assenta em processos de consciencialização de si e dos outros, com a finalidade de aprender a identificar a intercompreensão nas práticas e nos discursos dos sujeitos, isto é nos seus repertórios linguísticos, comunicativos e didácticos.

Trata-se de levar o formando a: reflectir sobre biografia(s) linguístico-comunicativa(s) e profissional(ais); reflectir sobre identidades linguísticas e culturais em construção; analisar repertórios verbais e didácticos; reflectir sobre as (suas) estratégias em situações de comunicação plurilingue e intercultural; e analisar representações, imagens e atitudes face às línguas e à comunicação.

De um modo geral, podemos dizer que este bloco pretende fazer prestar atenção às biografias, suas e dos outros, no sentido de permitir uma reflexão sobre identidades em (re) construção, através de processos de observação de repertórios linguístico-comunicativos para reflexão e questionamento sobre atitudes e representações que os sujeitos desenvolvem face às línguas e às culturas, objectivando interacções plurilingues e interculturais e compreendendo as relações que diferentes sujeitos estabelecem com as línguas e as culturas nas situações que experienciam e nos percursos biográficos que vão construíndo.

Apresentam-se, neste bloco A, cinco fichas de autoformação que propõem, a partir de textos e de materiais de outros projectos, numa referência ao *Portfolio Europeu de Línguas*, abordagens auto e heterobiográficas, capazes de colocar a intercompreensão nos percursos identitários dos sujeitos, abrindo disponibilidades à sua valorização e à sua colocação em repertórios futuros capazes de lidar com a mistura e a alternância de códigos de uma forma rica e mais flexível.

Bloco B – À descoberta do mundo da intercompreensão

Tendo a intercompreensão estado no centro das preocupações de várias equipas de didactas, nos últimos quinze anos, este bloco pretende dar a conhecer o que existe, aguçando a curiosidade para querer conhecer mais. Definem-se como finalidades deste bloco as seguintes: compreender o conceito de intercompreensão; identificar e definir conceitos-chave no domínio de uma didáctica da intercompreensão; conhecer propostas e projectos didácticos focalizados sobre a intercompreensão; compreender as finalidades educativas de uma didáctica de línguas capaz de trabalhar a intercompreensão; identificar os princípios base de uma didáctica

da intercompreensão; compreender uma didáctica do oral e/ou do escrito centrada sobre a intercompreensão; procurar e seleccionar recursos didácticos sobre a intercompreensão.

De um modo geral, fazem-se visitar neste bloco textos ou reflexões sobre o conceito de intercompreensão e projectos e/ou artefactos produzidos no seio de projectos que elegeram a intercompreensão como temática.

Através de oito fichas de autoformação, este bloco pretende guiar o formando num processo de clarificação conceptual e metodológica, fazendo percorrer caminhos já percorridos, evidenciando a relação que o conceito de intercompreensão mantém com outros conceitos, tais como "sensibilização à diversidade linguística e cultural" (éveil aux langues) ou "abordagem integrada das línguas" de modo a fazer descobrir as potencialidades desta noção numa didáctica do plurlinguismo. Orienta-se o formando na descoberta de artefactos para o desenvolvimento da capacidade de interacção plurilingue (compreensão e expressão oral e escrita, presencial e/ou à distância), bem na familiarização com uma base de dados sobre intercompreensão no sentido de permitir pesquisas e leituras mais individualizadas do conhecimento já produzido.

Bloco C – Observação de práticas de intercompreensão

O bloco C de fichas de autoformação coloca o formando claramente no quadro de uma didáctica da intercompreensão, tornando-a um tópico educativo por excelência. Pretende-se, desta forma, levar o formando a: analisar a intercompreensão em (inter)acção; identificar características de práticas de intercompreensão, relacionando-as com as características dos contextos em que ocorrem; identificar e reflectir sobre estratégias linguístico-comunicativas, cognitivas e didácticas de tratamento educativo da intercompreensão.

Trata-se, nestes pecursos de autoformação, de fazer construir práticas de intercompreensão nos contextos de ensino/aprendizagem em que os sujeitos se movem, solicitando uma reflexão sobre pressupostos didácticos de uma educação plurilingue que mobilize a intercompreensão, pressupostos de uma gestão curricular mais plural e integrada dos diferentes saberes linguístico-comunicativos nos contextos educativos, em diferentes tipos de interacção (escrita, oral, presencial, electrónica, síncrona e assíncrona) sempre intercultural e plurilingue; numa conceptualização de estratégias didácticas possíveis de utilizar para o desenvolvimento de competências linguísticas, comunicativas, metalinguísticas, metacomunicativas e de aprendizagem verbal sempre em contextos de contacto de línguas.

Neste conjunto de dez fichas de autoformação, o sujeito é confrontado com possibilidades de encontros e desencontros interlinguísticos, sendo colocado numa perspectiva didáctica, isto é numa reflexão sobre as potencialidades educativas daqueles (des)encontros para os fazer gerir de modo a propiciar maior bem-estar comunicativo. Procura evidenciar-se, nestes

percursos, possibilidades de colaboração na comunicação, pela identificação de transferências e mobilizações de universos que se podem partilhar, assim como pela identificação de obstáculos e de formas de educar para a sua ultrapassagem.

Bloco D – A intervenção profissional

Neste bloco D, em que se coloca a intervenção profissional como organizadora do trabalho formativo, pretende-se formar para aprender a planificar e a colocar em acção programas que integrem a intercompreensão nos contextos de acção do formando. Deste modo, perseguem-se os seguintes objectivos: planificar propostas didácticas centradas sobre a intercompreensão a usar em contextos de educação e/ou de formação; colocar em prática propostas de trabalho centradas sobre a intercompreensão, quer para a sala de aula, quer para a escola no seu todo, quer ainda para outros contextos educativos; avaliar propostas didácticas centradas sobre a intercompreensão.

O sujeito em formação é, neste bloco, definitivamente encarado nas suas possibilidades e responsabilidades profissionais, constituindo as actividades que pode planificar e pôr em prática o objecto das tarefas propostas e das pistas de reflexão que se deixam. Mobiliza-se um conhecimento profissional global, o que não pode fazer-se sem o terreno da prática por referência.

Solicita-se, na generalidade, nestas cinco fichas de autoformação, um repensar da actuação didáctica dos sujeitos em formação, um repensar da fundamentação dos seus discursos e práticas, um reequacionar da avaliação que fazem das suas práticas de educação linguística, de modo a poderem ir mais longe na construção do seu conhecimento profissional. Pretende-se que os formandos encontrem outros critérios e princípios de actuação, capazes de se concretizarem em práticas diferentes, que se vão projectando em função de novas finalidades de educação linguística. Numa palavra, coloca-se neste bloco a transformação dos contextos no horizonte de trabalho dos formandos através de projectos, cada vez mais concretos, de educação para e pela intercompreensão.

Lista das fichas de autoformação – por bloco

Bloco A – A tomada de consciência da intercompreensão

1. Biografia linguística e profissional: que lugar para a IC?
2. Representações e atitudes face às línguas e à IC: que lugar na formação?
3. Presa di coscienza della propria identità linguistica e in particolare dei vari repertori linguistici utilizzati per facilitare l'IC
4. Comment mettre en place une démarche réflexive de type portfolio
5. Identité linguistique et culturelle

Bloco B – À descoberta do mundo da intercompreensão

1. Descobrindo a IC: que relação com "Éveil aux langues"?
2. La metodologia de la comprensió oral en el marc de la llengües romàniques en diversos materials (fora de Galanet)
3. La metodologia de la comprensió oral en el marc deles llengües romàniques. Un exemple: els mòduls Galanet centrats en les entrevistes
4. La plateforme Galanet: objectifs et architecture générale
5. Els paràmetres de la comprensió oral i les estratègies de comprensió en el marc de les llengües romàniques
6. Analisi comparativa di progetti di intercomprensione fra lingue romanze: analogie e differenze
7. Elaboración de una bibliografía inicial sobre un tema
8. Una visita guiada a la biblioteca

Bloco C – Observação de práticas de intercompreensão

1. Intercompreensão numa perspectiva interdisciplinar
2. Co-construção da inter(in)compreensão em chat plurilingues
3. Intercompreensão e inter-produção de textos narrativos
4. La interacció oral en el marc de les llengües romàniques i les competències que requereix
5. Risorse disponibili sulla PF Galanet per lo sviluppo di strategie nella comprensione scritta

6. Interactions plurilingues en ligne
7. Usos pedagógicos del chat en intercambios plurilingües (1ª Parte)
8. Usos pedagógicos del chat en intercambios plurilingües (2ª Parte)
9. Intercomprensión y reconocimiento de lenguas vecinas
10. Estrategias metalingüisticas en interacciones electrónicas

Bloco D – A intervenção profissional

1. Objectivos e actividades para a promoção da intercompreensão
2. Práticas de IC - contextos e itinerários de formação
3. Modalità e criteri di valutazione della competenza di IC
4. Concevoir un parcours de formation pour un public en formation professionnelle
5. Perfectionner une langue tout en découvrant ses cousines

Lista das fichas de autoformação – por equipa

AVEIRO

Bloco A – A tomada de consciência da intercompreensão

- Biografia linguística e profissional: que lugar para a IC?
- Representações e atitudes face às línguas e à IC: que lugar na formação?

Bloco B – À descoberta do mundo da intercompreensão

- Descobrindo a IC: que relação com "Éveil aux langues"?

Bloco C – Observação de práticas de intercompreensão

- Intercompreensão numa perspectiva interdisciplinar
- Co-construção da inter(in)compreensão em chat plurilingues
- IC e inter-produção de textos narrativos

Bloco D – A intervenção profissional

- Objectivos e actividades para a promoção da IC
- Práticas de IC - contextos e itinerários de formação

BARCELONA

Bloco B – À descoberta do mundo da intercompreensão

- La metodologia de la comprensió oral en el marc de la llengües romàniques en diversos materials (fora de Galanet)
- La metodologia de la comprensió oral en el marc deles llengües romàniques. Un exemple: els mòduls Galanet centrats en les entrevistes
- La plateforme Galanet: objectifs et architecture générale

Bloco C – Observação de práticas de intercompreensão

- Els paràmetres de la comprensió oral i les estratègies de comprensió en el marc de les llengües romàniques
- La interacció oral en el marc de les llengües romàniques i les competències que requereix

CASSINO

Bloco A – A tomada de consciência da intercompreensão

- Presa di coscienza della propria identità linguistica e in particolare dei vari repertori linguistici utilizzati per facilitare l'IC

Bloco B – À descoberta do mundo da intercompreensão

- Analisi comparativa di progetti di intercomprensione fra lingue romanze: analogie e differenze

Bloco C – Observação de práticas de intercompreensão

- Risorse disponibili sulla PF Galanet per lo sviluppo di strategie nella comprensione scritta

Bloco D – A intervenção profissional

- Modalità e criteri di valutazione della competenza di IC

GRENOBLE

Bloco A – A tomada de consciência da intercompreensão

- Comment mettre en place une démarche réflexive de type portfolio

Bloco C – Observação de práticas de intercompreensão

- Interactions plurilingues en ligne
- Usos pedagógicos del chat en intercambios plurilingües (1ª Parte)
- Usos pedagógicos del chat en intercambios plurilingües (2ª Parte)

Bloco D – A intervenção profissional

- Concevoir un parcours de formation pour un public en formation professionnelle
- Perfectionner une langue tout en découvrant ses cousines

IAŞI / LYON

Bloco A – A tomada de consciência da intercompreensão

- Identité linguistique et culturelle

MADRID

Bloco B – À descoberta do mundo da intercompreensão

- Elaboración de una bibliografía inicial sobre un tema
- Una visita guiada a la biblioteca

Bloco C – Observação de práticas de intercompreensão

- Intercomprensión y reconocimiento de lenguas vecinas
- Estrategias metalingüisticas en interacciones electrónicas

Fichas de Autoformação

BLOCO A – A tomada de consciência da intercompreensão

GALAPRO

Ficha de autoformação

EACEA Education, Audiovisual & Culture Executive Agency

Education and Culture DG Lifelong Learning Programme

Bloco: A – A tomada de consciência da IC

Título: Biografia linguística e profissional: que lugar para a IC?

Objectivos Principais:
- Reflectir sobre a sua biografia linguística e profissional.
- Analisar os seus repertórios linguísticos e didácticos.

Outros Objectivos:
- Identificar as suas competências linguístico-comunicativas e didácticas.
- Reflectir sobre si próprio.

Palavras-chave: biografia linguística; competência plurilingue; competência didáctica; repertório linguístico e cultural; repertório de aprendizagem.

Tempo previsto: 2.30 h

Actividades:

Qualquer (auto)formação implica um processo de des/reconstrução de conhecimentos e experiências adquiridos, no sentido de redefinir percursos de aprendizagem pessoal e profissional. No contexto da Educação em Línguas, este processo passa por uma reflexão sobre os repertórios linguísticos, comunicativos e educacionais.

«les pratiques biographiques rendent compte de l'aventure singulière de chaque sujet par rapport à la langue ou aux langues qui jusque-là a (ont) traversé leur vie. Elles leur proposent de nouer légitimement leurs espaces personnels d'expériences langagières à leur apprentissage et d'en partager certains épisodes avec les autres sujets. Une façon de construire l'histoire langagière d'un groupe, d'une classe et d'en reconnaître la diversité et les ressources.»
(adaptado de Créole, Nº 3, 2000)

1. Conheça diferentes propostas de trabalho com biografias linguísticas. Para tal, consulte:
   - Projecto ILTE – Relação do sujeito com as línguas
     http://www.galanet.eu/download.php?f=collecticiel/fichiers/ILTE_PT_Modulo1_Acto2.doc
     http://www.lingalog.net/horde/index.php?url=http%3A%2F%2Fwww.lingalog.net%2Fhorde%2Flingalog%2Fsheets%2Flist.php%3Fnocache%3D4b3ha9i3rkis
   - Projecto LEA – exploração da identidade (fundamentos e exemplos de actividades)
     http://www.galanet.eu/download.php?f=collecticiel/fichiers/PREP1LEAper1dentidade(PT).doc (campos 2.2 e 2.7)
     http://www.lingalog.net/horde/index.php?url=http%3A%2F%2Fwww.lingalog.net%2Fhorde%2Flingalog%2Fsheets%2Flist.php%3Fnocache%3D4b3ha9i3rkis
     http://www.ecml.at/mtp2/LEA/presentation/Biographie.pps
   - Portfólio Europeu das Línguas:
     http://www.coe.int/t/dg4/portfolio/default.asp?l=f&m=/main_pages/welcomef.html
2. As propostas apresentadas enfatizam diferentes aspectos da biografia linguística. Na construção da sua biografia, que dimensões destacar?
3. No sentido de compreender o papel que a IC na sua biografia linguística, reflicta sobre as suas competências linguístico-comunicativas.
4. Pensando no seu papel de formador/educador, identifique até que ponto a IC tem estado presente nas suas práticas didácticas.

Materiais a consultar:

Para saber mais…

- ANDRADE, A.I., MARTINS, F. & LEITE, F. (2002). Práticas Actuais e Perspectivas Futuras. A biografia linguística na sensibilização precoce à aprendizagem das Línguas Estrangeiras, *Educação e Comunicação. Revista da Escola Superior de Educação de Leiria*, nº 7, Junho, pp. 76-85. In: http://www.esecs.ipleiria.pt/files/f1416.1.pdf
- PINHO, A. S. & ANDRADE, A. I. (2002) A Biografia Linguística na Sensibilização à Diversidade Linguística e Cultural: uma Estratégia na Formação Inicial de Professores",

poster apresentado no *XI ENDIPE* "*Igualdade e Diversidade na Educação*", Brasil, Goiás, Centro de Convenções de Goiânia, 26 a 29 de Maio de 2002 In: http://jaling.ecml.at/pdfdocs/articles/article_portugal.pdf

– MARTINS, F., (2002). "Biografia linguística e sensibilização à diversidade linguística nos primeiros anos de escolaridade", poster apresentado no *XI ENDIPE* "*Igualdade e Diversidade na Educação*", Brasil, Goiás, Centro de Convenções de Goiânia, 26 a 29 de Maio de 2002 In: http://jaling.ecml.at/pdfdocs/jaling_presentation/portuguais.pdf

Pistas de reflexão:

O que aprendi sobre o meu perfil linguístico-comunicativo e profissional a partir desta actividade? Qual o contributo da reflexão aqui realizada para a (re)formulação de "O meu Perfil"? Que efeitos terá o conhecimento agora adquirido na planificação da minha prática futura?

Que disponibilidade identifico, no meu perfil profissional, para o tratamento da IC? Que competências preciso desenvolver para integrar a IC no meu repertório profissional?

Autores: Ana Isabel Andrade; Ana Sofia Pinho; Filomena Martins; Leonor Santos; Luísa Álvares Pereira.

GALAPRO

Ficha de autoformação

EACEA Education, Audiovisual & Culture Executive Agency

Education and Culture DG Lifelong Learning Programme

Bloco: A – A tomada de consciência da intercompreensão

Título: Representações e atitudes face às línguas e à IC: que lugar na formação?

Objectivo Principal:

– Analisar as suas representações, imagens e atitudes face às línguas e à comunicação intercultural.

Outros Objectivos:

– Identificar representações e atitudes face às línguas e à comunicação intercultural;
– Compreender o conceito de representação na sua relação com a IC;
– Consciencializar o papel das suas próprias representações numa educação/formação para a IC.

Palavras-chave: intercompreensão; representações; atitudes; estereótipos

Tempo previsto: 3 h

Actividades:

Diversos estudos têm vindo a mostrar que a aprendizagem de línguas pressupõe a (re) construção, individual e colectiva, de representações das línguas, no que se reporta, nomeadamente, aos seus estatutos formais e informais, e que estas representações parecem influenciar as atitudes dos sujeitos face às línguas e as estratégias que estes mobilizam na sua aprendizagem.

1) Leia o texto seguinte de modo a compreender o conceito de representação:
ARAÚJO E SÁ, M.H., CEBERIO, M.E. & MELO, S. (2007). “De la présentation de soi à l’intéraction avec l’autre. Le rôle des représentations dans les rencontres interculturelles plurilingues. Lidil, 36, pp. 119-139.
In: http://lidil.revues.org/index2493.html

2) Identifique as representações face às línguas e à comunicação intercultural referidas no texto.

3) Compare as representações identificadas no texto com as suas próprias representações.

Materiais a consultar:

Para saber mais…

– ARAÚJO E SÁ, M.H & MELO, S. (2004). "Entre o "no capisco niente!!!!" e o "es interesante ver tantos idiomas…" imagens e estereótipos na comunicação romanófona em chat". In http://www2-dte.web.ua.pt/lale/assets/downs/cadernos/Cadernos_indice_serie_propostas_2.doc

– ARAÚJO E SÁ, M.H. & PINTO, S. (2006). "Imagens dos outros e suas línguas em comunidades escolares: produtividade de uma temática de investigação em educação linguística. In R. Bizarro (org.). A escola e a diversidade cultural. Multiculturalismo, interculturalismo e educação. Porto: Areal Editores, pp. 227-240.

– MELO, S. & REBELO, I. "Imagens do PLE em chats plurilingues – percepções de alunos universitários acerca das suas competências e performances". In http://www.letras.puc-rio.br/publicacoes/ccci/Textos%20revisados/Imagens%20do%20PLE%20em%20chats%20plurilingues.pdf

Pistas de reflexão:

Qual a importância das minhas representações:
a) no contacto com outras línguas/locutores?
b) na sua prática profissional?
c) numa didáctica da IC?

Que actividades de educação/formação posso realizar a partir das minhas próprias representações e atitudes face às línguas e à comunicação intercultural?

Qual o contributo da reflexão aqui realizada para a (re)reformulação de "O meu Perfil"?

Autores: Ana Isabel Andrade; Ana Sofia Pinho; Filomena Martins; Leonor Santos; Luísa Álvares Pereira.

GALAPRO

Scheda di Autoformazione

EACEA Education, Audiovisual & Culture Executive Agency

Education and Culture DG Lifelong Learning Programme

Blocco: A – la presa di coscienza dell'intercomprensione

Titolo: Presa di coscienza della propria identità linguistica e in particolare dei vari repertori linguistici utilizzati per facilitare l'IC

Obiettivi principali:
- Riflettere sulla propria identità linguistica e culturale in costruzione
- Analizzare le proprie rappresentazioni e comportamenti di fronte alle lingue e alla comunicazione interculturale

Altri obiettivi:
- Prendere coscienza dei vari repertori linguistici utilizzati nella comunicazione su internet
- Sviluppare strategie di produzione per facilitare l'intercomprensione tra lingue romanze
- Individuare scelte linguistiche trasparenti

Parole-chiavi: Strategie discursive, varietà linguistiche, repertori linguistici, trasparenza, lingue romanze

Tempo previsto: 3 ore

Attività:

1. Consultare i moduli di autoformazione sulla comunicazione pluringue sulle chat
   http://galanet.eu/autoformation/modules/M54/index.php
   http://galanet.eu/ressource/fichiers/R973/exerc.htm
2. Sulla piattaforma Galanet studiare la sezione riguardante le corrispondenze morfologiche tra lingue romanze
   http://galanet.eu/ressource/fichiers/R687/index.php
3. Analizzare le caratteristiche diafasiche e diamesiche utilizzate su internet e in particolare

sulla piattaforma Galanet nelle interazioni sulle chat e sui forum; analizzare i differenti repertori linguistici. Per poter consultare l'archivio delle chat entrare sulla piattaforma Galanet con la password.
http://galanet.eu/chat/index_logchat.php

4. Individuare, nell'archivio delle chat, strategie di produzione e di riformulazione per facilitare l'IC. Per poter consultare l'archivio delle chat entrare sulla piattaforma Galanet con la password.
http://galanet.eu/chat/index_logchat.php

Materiali da consultare:

– L'articolo di Sara Álvarez e di Chrisitan Degache intitolato "Formes de l'oralité dans les interactions en ligne sur galanet.eu", In M.-C. Jamet (Ed.), 2009, *Orale e intercomprensione tra lingue romanze: ricerche e implicazioni didattiche* (pp. 149-184). Venezia: Libreria Editrice Cafoscarina, Collana Le Bricole, disponibile su http://www.galanet.eu/publication/fichiers/Alvarez_Degache_2009.pdf

– L'articolo di Lorenzo DEVILLA (2008), intitolato *Micro-cultures interactionnelles en contact lors d'une formation plurilingue en ligne. Le cas des Italiens et des Français dans Galanet.* In B. Vittoz et al. (Ed.), Cahiers de rech. de l'école doctorale en ling. française, n°2, 147-164, disponibile su

http://www.galanet.eu/publication/fichiers/Devilla_2008.pdf

Piste di riflessione:

– Che tipo di riflessioni ti suggerisce questa analisi delle strategie di produzione e dell'utilizzo dei vari repertori linguistici?

– Hai già avuto esperienze di comunicazione interlinguistica caratterizzate dalla riformulazione (*foreigner talk*)?

Autori:
Equipe IT (Cassino)
Marie Hédiard

GALAPRO

Feuille d'autoformation

EACEA Education, Audiovisual & Culture Executive Agency

Education and Culture DG Lifelong Learning Programme

Bloc A: A tomada de consciência da IC

Titre: Comment mettre en place une démarche réflexive de type portfolio

Objectifs principaux:

– appréhender l'intérêt didactique de l'approche réflexive de type portfolio (au travers d'apports théoriques et d'une mise en situation);
– acquérir des savoir-faire au niveau de la mise en place effective de quelques outils et démarches de base(expérimentés à travers cette feuille d'autoformation);
– obtenir des références bibliographiques et des ressources pour les formés désireux d'aller plus loin dans cette problématique.

Autres Objectifs:

– adopter et adapter cette démarche à toute situation didactique (voire ou surtout dans les approches les plus répandues, à savoir, celles qui se centrent sur l'enseignement d'une seule langue) et même si elle est particulièrement adaptée à la didactique du plurilinguisme en général et de l'intercompréhension en particulier.

Mots-clés: réflexion, métacognition, Portfolio, accompagnement, prise de conscience, valorisation, éclosion.

Temps prévu: 3 heures (et plus si consultation de «Autre matériel à consulter»).

Activités:

1. **INTRODUCTION: apport théorique (conférence en ligne)**
   – Aller sur http://podcast.grenet.fr/?p=267 et dans la rubrique «Apprendre à (mieux) apprendre: l'usage du Portfolio Européen pour les Langues»
   – Ecouter la conférence d'E. Carrasco (d'une durée approximative de 37 minutes) intitulée ***Adopter la démarche Portfolio à sa situation didactique***(25 juin 2008 à l'Université de Grenoble) et centrée sur l'adaptation de la démarche Portfolio à une formation axée sur l'intercompréhension romane.

2. MISE EN SITUATION: consultation et renseignement de Portfolios

2.1. Consultation du portfolio-bilan en ligne présenté dans la conférence du point 1

– Allez sur: http://waclaw.fema.pl/eryk/PSD/
– Cliquez sur: Ressources en accès libre
Portfolio Numérique
– Naviguez à votre guise sur l'e-Portfolio
– Pour en sortir: cliquez sur la petite porte ouverte en haut à droite
– Cliquez sur «Déconnexion» sur l'écran suivant.

2.2. Renseignement d'un portfolio de type professionnel car adressé à des enseignants de langues en formation

– *Allez sur* le ***Portfolio Européen Pour les Enseignants de Langue en Formation*** (PEPELF) sur http://www.ecml.at/mtp2/Fte/html/FTE_F_Results.htm (version française) ou sur http://www.ecml.at/mtp2/Fte/html/FTE_E_Results.htm (version en anglais).
– Téléchargez et renseignez les pages 9, 10, 11, 14 et 15.

Matériaux à consulter:

En guise de complément peuvent être lus les articles (accessibles en ligne) ci-dessous

– CARRASCO PEREA, E., PISHVA, Y., (2007) «Comment préparer et accompagner l'émergence d'interactions en ligne dans une approche plurilingue axée sur l'intercompréhension romane?», *Lidil* n° 36, 141-162.
Version en ligne sur le site de la revue Lidil http://lidil.revues.org/index2523.html

– CARRASCO PEREA, E., PISHVA, Y., (2007) «Connaissance de soi et conscience plurilingue, des requis pour une approche répercutée et plurielle de l'Intercompréhension», *Diálogos em Intercompreensão,* Universidade Católica Editora, 109-124.
Version en ligne sur le site vitrine Galanet
http://www.galanet.eu/publication/fichiers/link%20Carrasco_Pishva_2007.pdf

Pistes de réflexion:

Essayez de répondre aux questions suivantes(de façon individuelle ou en groupe *via* chat, forum, en présentiel):

– > *Puis-je adopter cette démarche dans mes cours?*

– > Dans quel but?
–> A quel moment de la formation?
–> Avec quelle fréquence?
–> A partir de quel matériel?
–> Sur quel support? (papier, numérique)
–> Quels en seront les avantages et les bénéfices pour moi, en tant qu'enseignant, et pour mes apprenants?
Si vous avez déjà adopté cette démarche dans vos cours:
–> Qu'est-ce que vous avez appris à travers cette fiche d'autoformation?
–> Qu'est-ce que vous avez déjà pratiqué?
–> Quelles modifications apporteriez-vous, le cas échéant, à votre démarche, comment pourriez-vous l'améliorersi besoin est?

Autre matériel à consulter:

– Consulterle fascicule (accessible et téléchargeable): ***Former les enseignants à l'utilisation du Portfolio européen des langues*** http://www.ecml.at/mtp2/Elp_tt/html/ELPTT_F_Results.htm (en français) ou http://www.ecml.at/mtp2/Elp_tt/html/ELPTT_E_Results.htm (en anglais).

Auteurs: Encarnación Carrasco Perea et Yasmin Pishva

GALAPRO

Feuille d'autoformation

EACEA Education, Audiovisual & Culture Executive Agency

Education and Culture DG Lifelong Learning Programme

Bloc A: Prise de conscience Intercompréhension

Titre: Identité linguistique et culturelle

Objectifs principaux:
- Réfléchir sur son identité linguistique et culturelle en mouvement
- Se situer dans son écosystème linguistique
- Réfléchir au rôle de l'émetteur et du récepteur en contexte plurilingue

Autres Objectifs:
- Encourager une réflexion sur la dimension socioculturelle de l'apprentissage des langues étrangères.
- Alimenter des débats en présentiel pendant la phase 0, ou en équipe institutionnelle (GI).
- Aider à la réalisation de sa bibliographie langagière.

Mots-clés: altérité, respect, s'assumer, identité, contexte social, interaction, "choc linguistique", "choc culturel"

Temps prévu: 2 heures

Activités:

Lisez les extraits suivants:

«Les gens vous disent: Ah ! quelle chance vous avez de pouvoir voyager ! Vous êtes allée en Inde, au Japon, au Mexique, à Tombouctou – comme je vous envie, c'est extraordinaire !

D'accord, aller dans un pays étranger, c'est souvent intéressant. Mais c'est, aussi, déstabilisant. Angoissant. Déboussolant. Je ne sais pas comment on fait pour l'oublier. Chaque fois que je traverse une frontière, je me rappelle: Ah oui. C'est comme ça, encore. La détresse de l'étranger. Je suis une femme mûre maintenant: dans la rue même en Italie

et en Espagne, les hommes ont cessé de me suivre, de me frôler, de me reluquer, de me susurrer des saletés à l'oreille; par ailleurs j'ai acquis mille formes de confiance et de savoir-faire, et pourtant … ça m'angoisse encore, le pays étranger.

Dès que je me trouve de l'autre côté de la frontière: la langue. Mur opaque. Etres impénétrables; Ils rient, on ne sait pas pourquoi. Ils se fâchent, s'excitent, s'interpellent, on ignore de quoi il s'agit. Ce n'est pas loin d'être cauchemardesque, quand on y pense. Même si l'on ressemble physiquement aux autochtones , ce qui n'est pas toujours le cas, on est vite repéré. Il suffit qu'on prononce un seul mot et ils le savent: on est pas d'ici. «je…» Non. Pas je. Trouvez autre chose. On est bâillonné. On balbutie, on bégaie, on ne sait rien dire du tout. On sort son Guide vert, on feuillette les pages «expressions courantes», on ânonne quelques syllabes et les gens ricanent, vous regardent de travers. On est débile.

A Paris c'est pareil, pour peu que vous écorchiez le français. Les gens qui ne parlent aucun mot d'aucune langue étrangère – et qui, pour cette raison, au fond d'eux-mêmes, considèrent le français comme une langue «naturelle», «donnée», révélée» – sont particulièrement susceptibles de s'étonner devant vos malheureux efforts pour vous débrouiller dans leur langue. Vous-même en connaissez sept ou huit autres, si ça se trouve, mais si vous négligez d'accorder un adjectif à son substantif, gare à vous ! Ils prendront le même air condescendant, légèrement apitoyé mais en même temps agacé («tout de même vous le faites exprès?», que si vous aviez porté à l'oreille une fourchette chargée de purée.»
In *Nord Perdu* - Nancy Huston, pp76-78.

«Il n'y a d'autre moyen de communiquer avec les peuples dont on ignore la langue que d'apprendre cette dernière. C'est là la marque du respect et de l'amour.»

In *Dictionnaire amoureux des langues* – Claude Hagège, p.169.

«Les apprenants adultes sont également plus souvent sensibles aux phénomènes appelés choc linguistique et choc culturel, qui proviennent d'une prise de conscience très déstabilisant: le premier renvoie au sentiment de ne pas pouvoir s'exprimer avec la même aisance et aussi correctement que dans la langue maternelle, le second au sentiment de ne pas pouvoir utiliser dans le contexte de la langue étrangère les comportements et les mécanismes de résolution de problèmes qui sont bien installés dans la langue maternelle. La peur liée à ces deux phénomènes est due à la prise de conscience d'une nécessaire accommodation identitaire (Schumann 1975): elle est aussi de nature à renforcer l'inhibition, qui entrave l'apprentissage».

In, K. Vogel, L'interlangue. La langue de l'apprenant, Toulouse, Presses Universitaires du Mirail, 1995, p. 176

«(…) quanto mais me assumo como estou sendo e percebo a ou as razões de ser de porque estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me(…). (…) a assunção se vai fazendo cada vez mais assunção na medida em que ela engendra novas opções, por isso mesmo em que ela provoca ruptura, decisão e novos compromissos.

(…) A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros. É a «outredade» do «não eu», ou do tu, que me faz assumir a radicalidade do meu eu.»
In *Pedagogia da autonomia* – Paulo Freire, pp.39-41

«Nu cunosc un dar mai frumos din partea unui musafir străin decât acela de a-mi elogia țara în limba casei mele.» (Grigore Vieru, poète)

«Cel ce nu cunoaște limbi străine nu are idee de a sa proprie» (Goethe)

«Aunque por un lado numerosos lingüistas resaltan la igualdad teórica de la lengua, por el otro no es posible negar que esta igualdad rara vez es aceptada por la sociedad. Las lenguas siempre se valoran también socialmente. Para ello, se realiza desde la posición social de los hablantes la extrapolación a su lengua, y se transfiere a la lengua el estatus de los hablantes. En esta lógica, se impulsan las lenguas con estatus y prestigio altos, mientras que otras de bajo prestigio son abandonadas o incluso combatidas.»

In *Política del lenguaje y planificación para los pueblos amerindios: ensayos de ecología lingüística* - Klaus Zimmermann, 1999 p.9

Matériaux à consulter:

ARAÚJO E SÁ, M.H., CEBERIO, M.E. & MELO, S. (2007). “De la présentation de soi à l’intéraction avec l’autre. Le rôle des représentations dans les rencontres interculturelles plurilingues. Lidil,36, pp.119-139 (http://lidil.revues.org/index2493.html)

PIEROZAK, I. (1999). «CALVET, Louis-Jean – Pour une écologie des langues du monde», Paris, Plon, 304p. Cahiers d’études africaines, 163-164, 2001 [En ligne],mis en ligne le 25 mai 2005.
URL: http://etudesafricaines.revues.org/index131.html

VOGEL, K. (1995). L’interlangue. La langue de l’apprenant. Toulouse : Presses Universitaires du Mirail (trad.fr.).

Bibliographie pour aller plus loin:

ARAÚJO E SÁ, M.H. & PINTO, S. (2006). “Imagens dos outros e suas línguas em comunidades

escolares: produtividade de uma temática de investigação em educação linguística". In R. Bizarro (org.). A escola e a diversidade cultural. Multiculturalismo, interculturalismo e educação. Porto: Areal Editores, pp. 227-240.

FREIRE, P. (1996). Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à Prática Educativa. Editora Paz e Terra, Colecção Saberes, 36a Edição.

HAGEGE, C. (2009). Dictionnaire Amoureux des Langues. Paris : Plon,Odile Jacob.

HUSTON, N. (1999). Nord Perdu : Suivi de Douze France. Paris : Actes Sud, Babel.

MORIN, E. (1999). L'identité humaine – Tome 5 de la Méthode; Vol.1 de L'Humanité de l'Humanité. Paris : Editions du Seuil, 2001.

ZIMMERMANN, K. (1999). Política del lenguaje y planificación para los pueblos amerindios:Ensayos de ecología linguística. Madrid: Iberoamericana, Frankfurt am Main: Vervuert,

www.sorosoro.org

www.ethnologue.com

Pistes de réflexion:

(partie à envoyer à l'animateur et/ou à insérer dans le Cahier de Réflexion.)

- Quelles réflexions la lecture de ces documents te suggère-t-elle?
- Qu'est-ce que tu as appris sur toi en tant qu'acteur linguistique, émetteur et récepteur, dans ton écosystème linguistique?
- Est-ce que la réflexion sur une langue étrangère t'a fait réfléchir sur ta langue maternelle?
- Comment la réflexion que tu as menée pourra-t-elle t'aider dans la communication avec l'autre, l'étranger?
- As-tu jamais vécu le «choc linguistique» ou le «choc culturel» en visitant un pays étranger? Si oui, quelles stratégies as-tu mises en place pour le(s) surmonter?
- Dans quelle mesure l'apprentissage de l'intercompréhension en langues romanes peut-il t'aider à surmonter des difficultés sociolinguistiques?

Auteurs:

Ana Paula Costa; Mariana Frontini; Mihaela Lupu

BLOCO B – À descoberta do mundo da intercompreensão

GALAPRO

Ficha de autoformação

EACEA Education, Audiovisual & Culture Executive Agency

Education and Culture DG Lifelong Learning Programme

Bloco: B – À descoberta do mundo da intercompreensão

Título: Descobrindo a IC: que relação com "Éveil aux langues"?

Objectivos Principais:
- Compreender o conceito de IC;
- Identificar os princípios-base de uma didáctica da IC.

Outros Objectivos:
- Analisar projectos de formação centrados sobre os conceitos de IC e de sensibilização à diversidade linguística (Éveil aux langues);
- Identificar aproximações e diferenças entre as duas abordagens (IC e sensibilização à diversidade linguística) na formação de formadores.

Palavras-chave: Intercompreensão; sensibilização à diversidade linguística (éveil aux langues); abordagem plurilingue; didáctica da IC; didáctica do plurilinguismo

Tempo previsto: 3 h

Actividades:

No contexto de uma formação para o plurilinguismo, são várias as abordagens que se inscrevem numa didáctica que procura favorecer uma cultura de diversidade e de valorização dos repertórios dos sujeitos. De entre estas abordagens destacam-se a intercompreensão e a sensibilização à diversidade linguística (SDL) ("éveil aux langues").

1) Consulte as seguintes fichas de descrição do projecto ILTE (*Intercompreensão na Formação de Professores de Línguas*):
   - Descrição geral do projecto:
     http://www.galanet.eu/download.php?f=collecticiel/fichiers/ILTE_PT_geral.doc
   - Módulo "Sensibilização à diversidade linguística e cultural":

a) O Mundo das Línguas e Culturas:
http://www.galanet.eu/download.php?f=collecticiel/fichiers/ILTE_PT_Modulo1_Acto1.doc

b) O Sujeito e as Línguas:
http://www.galanet.eu/download.php?f=collecticiel/fichiers/ILTE_PT_Modulo1_Acto2.doc

c) A sala de Aula
http://www.galanet.eu/download.php?f=collecticiel/fichiers/PREP1_ILTE_PT_Modulo1_Acto3.doc

2) Identifique as concepções/definições de IC e de SDL que lhe subjazem.

3) Relacione os conceitos de IC e SDL em termos de:
– Objectivos de formação;
– Actividades de formação;
– Dimensões do sujeito-formador trabalhadas;
– Princípios de formação subjacentes.

Materiais a consultar:

Para saber mais…

– ANDRADE, A. I. & PINHO, A.S. (2003). Former à l'intercompréhension: qu'en pensent les futurs professeurs de langues? LIDIL – revue de linguistique et de didactique des langues, n.º 28. Grenoble: Université Stendhal.
Texto integral in:
http://lidil.revues.org/index1973.html

– MELO, S. & SANTOS, L. (2008): «Intercompréhension(s): les multiples déclinaisons d'un concept». In: http://www.dialintercom.eu/Post/En/46.pdf;
Ficha de leitura in:
http://www.galanet.eu/download.php?f=collecticiel/fichiers/Ficha_de_Caracterizacao-leitura_Dialogos_intercompreensao.doc

– DE PIETRO, F. (2008). «De l'éveil aux langues à l'intercompréhension, et vice-versa». In: V. Conti & F. Grin (dir.), *S'entendre entre langues voisines: vers l'intercompréhension*. Chêne-Bourg: Georg Éditeur, 198-226.

Projecto LEA (Language Educator Awareness):
– www.ecml.at/mtp2/Lea/html/LEA_E_pdesc.htm

– http://www.ecml.at/mtp2/Lea/results/index.html

Projecto EU&I (European Awareness & Intercomprehension):

– http://eu-intercomprehension.eu/

Pistas de reflexão:

O que aprendi sobre as possibilidades formativas dos conceitos de IC e de SDL? Que aspectos preciso ainda de aprofundar sobre estes conceitos?

Que possibilidades de articulação entre os dois conceitos é possível fomentar em práticas de formação?

Autores: Ana Isabel Andrade; Ana Sofia Pinho; Filomena Martins; Leonor Santos; Luísa Álvares Pereira.

GALAPRO

Fulls d'autoformació

EACEA Education, Audiovisual & Culture Executive Agency

Education and Culture DG Lifelong Learning Programme

Bloc B: La découverte du monde de l'intercompréhension

Titre: La plateforme Galanet: objectifs et architecture générale

Objectifs principaux:

– Connaître les objectifs du programme Galanet et la place qu'il occupe dans la recherche Gala.
– Prendre connaissance de l'organisation générale de la plateforme, de ses principaux espaces et de ses principales fonctionnalités.
– Comprendre et analyser les objectifs et la structuration du «scénario pédagogique» d'une session.
– Connaître le fonctionnement les outils de communication offerts par la plateforme (forums, chats), consulter les séquences dialogiques plurilingues auxquelles ils ont donné lieu et analyser leur organisation.

Autres objectifs:

– Réfléchir aux conditions d'une éventuelle utilisation de cette plateforme dans son milieu professionnel.

Mots clefs:
interactions plurilingues, e-learning, proximité linguistique, apprentissage collaboratif, activités sur tâches

Temps prévu: 1 heure et demie (pour les objectifs principaux)

Activités:

1. **Les objectifs** de la plateforme

Consultez **la page d'accueil** de Galanet http://www.galanet.be, notez la caractéristique principale du type de communication suscitéet identifiez le public auquel s'adresse le site.

Après avoir lu les p. 1-9 de la présentation du **numéro 23 du Lidil** consacré à l'intercompréhension («du développement des compétences de compréhension aux interactions plurilingues de Galatea à Galanet») http://lidil.revues.org/index1553.html, consultez l'article de L. Dabène http://lidil.revues.org/index1573.html et dégagez-en les grandes lignes de l'évolution de la recherche qui a conduit de Galatea à Galanet.

Lisez ensuite

la description du projet tirée de la candidature du programme Galanet.

Consultez le power-point suivant en cliquant sur cette icône

et identifiez les trois projets Gala successifs, le cadre et les fondements de la didactique Gala, les équipes et les langues impliquées.

2. **Les principaux espaces de communication et le scénario pédagogique**

Consultez ce power-point

et, dans un premier temps, identifiez les principaux espaces de communication de Galanet, prenez connaissance des quatre phases du scénario pédagogique et observez la liste des dossiers de presse. Centrez ensuite votre attention sur les outils de communication médiatisés par ordinateurs. Observez d'abord les **forums** et la façon dont ils sont structurés: lisez leur amorce, notez le sens de lecture des débats et identifiez les langues utilisées. Analysez ensuite les spécificités discursives de ces forums en vous centrant sur les caractéristiques de la progression thématique, les références aux interlocuteurs et à leurs messages et les rapports entre messages et amorce. Faites de même avec les chats.

Consultez l'article de C. Degache http://www.galanet.eu/publication/fichiers/dc2004.pdf et complétez votre connaissance des objectifs de Galanet, de la perspective méthodologique adoptée, de l'organisation du scénario pédagogique ainsi que du fonctionnement des outils de communication offerts.

3. **Consultation d'un forum de la plateforme**

Ouvrez le site Galanet http://www.galanet.eu et découvrez in situ les espaces qui vous ont été présentés. Choisissez **une des sessions**, identifiez les équipes participantes et

consultez quelques profils écrits dans des langues que vous ne connaissez pas ou peu. Ouvrez ensuite l'espace **forum**, cliquez dans la **phase 1** et identifiez les sujets proposés. Passez à la **phase 2** et identifiez le sujet qui a été choisi par les participants, puis consultez des sujets de discussion de cette phase et de la **phase 3** en reprenant la grille d'analyse proposée précédemment. Consultez enfin la phase 4 et revenez sur la page d'accueil pour lire et analyser le **dossier de presse** de cette session.

4. **L'espace d'autoformation et les ressources de la plateforme**

Lisez l'article suivant http://lidil.revues.org/index1823.html et prenez connaissance des dispositifs périphériques de Galanet, de leur structuration et de leurs finalités didactiques. Observez comment ils ont à la fois un rôle de soutien didactique (pour ce qui est des ressources) au scénario pédagogique mais aussi d'élargissement de l'entraînement à la compréhension à des situations de communication très variées (espace d'autoformation).

Consultez ensuite le power-point suivant pour localiser ces espaces sur la plate-forme. Puis découvrez-les in situ http://www.galanet.eu.

Auteur: Eric Martin K.

GALAPRO

Fulls d'autoformació

EACEA Education, Audiovisual & Culture Executive Agency

Education and Culture DG Lifelong Learning Programme

Bloc B: El descobriment del món de la intercomprensió

Títol:
Els paràmetres de la comprensió oral i les estratègies de comprensió en el marc de les llengües romàniques

Objectius principals:

– Distingir les situacions de **recepció** i **interacció** orals.
– Analitzar els principals **obstacles** a la comprensió oral i determinar les **estratègies** de comprensió més pertinents, en el marc de les llengües romàniques.
– Reflexionar sobre el paper de la **proximitat lingüística** en la comprensió oral i el seus límits.

Altres objectius:

– Experimentar les **seves competències de comprensió oral** en una llengua romànica que hom desconeix o coneix poc i utilitzar les estratègies estudiades.

Paraules claus:
Llengües romàniques, codi oral, comprensió oral, recepció, interacció, estratègies de comprensió, transparència, opacitat, proximitat lingüística

Temps previst: 3 hores (per als objectius principals)

Activitats:

1. Els conceptes de **recepció** i **interacció** aplicats a la situació oral.
   En el **Marc Europeu Comú de Referència**
   http://www.coe.int/T/DG4/Portfolio/documents/cadrecommun.pdf

– Llegeix l'apartat sobre les *activitats de llenguage* p.18 i defineix els conceptes de recepció e interacció.

– Llegeix l'apartat sobre les *activitats de recepció i estratègies* p. 54-60 i centra't en les activitats de recepció oral. Estableix una llista de situacions de comunicació que les poden exemplificar i consulta les estratègies presentades.
– Consulta l'índex de l'espai d'autoformació Galanet e identifica les situacions i els tipus de discursos tractats en els mòduls de comprensió oral. Quins són de tipus audiovisual o purament àudio? A quin tipus de comprensió (recepció o interacció) es refereix cadascú? http://www.galanet.be/autoformation/index.php

2. El repte de la comprensió oral
– Busca en Lingalog l'article següent L'intercompréhension orale entre langues romanes de L. Baqué i M. Estarda i identifica els tipus de **problemes de comprensió oral** d'una llengua romànica per a un públic romanòfon.
– Llegeix la primera part de l'article següent http://lidil.revues.org/index1853.html (p1-8) i resumeix els problemes de comprensió exposats.
– Llegeix l'article següent http://www.dialintercom.eu/Abstracts/Painel6/27.doc sobre les diferències fonètico-fonològiques i lèxiques entre l'espanyol i el portuguès. Aplica aquesta grilla a dues llengües romàniques que coneixes.

3. Les estratègies de comprensió
Consulta les **estratègies de comprensió de la sala de recursos de Galanet** http://www.galanet.be/ressource/index.php
Quines són les estratègies de comprensió pròpies de la llengua oral? Quines de les estratègies de comprensió anomenades *escrites o mixtes* són més susceptibles de ser utilitzades en una situació oral? Amb quines condicions?
– Llegeix l'article següent http://www.dialintercom.eu/Abstracts/Painel6/30.doc i identifica els diferents aspectes del **tractament de la situació oral** en Galanet. Determina quins d'aquests elements estan relacionats amb la proximitat lingüística.

4. La transparència lèxica
– Consulta les **correspondències grafo-fonològiques** de la sala de recursos de Galanet http://www.galanet.be/ressource/index.php i reflexiona sobre les condicions de la seva aplicació en el cas de la comprensió oral.
– Llegeix l'article següent http://www.dialintercom.eu/Abstracts/Painel6/26.doc i determina els paràmetres que poden facilitar la comprensió d'un ítem lexical entre dues llengües d'una mateixa família.

Altres activitats

Entra a l'espai d'autoformació de la plataforma Galanet http://www.galanet.be/autoformation/index.php i escull un dels **mòduls de comprensió oral** de tipus 3 o 5 destinat a l'aprenentatge d'una llengua que desconeixes o coneixes poc. Escolta els documents vídeo del mòdul escollit i analitza el teu grau de comprensió. Intenta aplicar les estratègies estudiades. Identifica els aspectes de la didactització que t'ajuden.

Materials complementaris per a consultar

També pots consultar la parts I.1 de l'article següent http://elies.rediris.es/elies24/martin.htm per a tenir més informació sobre els problemes de comprensió inherents als missatges orals. Després llegeix la part I.2 per consultar els indicis semàntics que comporta un missatge oral.

Autor: Eric Martin K

GALAPRO

Fulls d'autoformació

EACEA Education, Audiovisual & Culture Executive Agency

Education and Culture DG Lifelong Learning Programme

Bloc B: El descobriment del món de la intercomprensió

Títol:
La metodologia de la comprensió oral en el marc de la llengües romàniques en diversos materials (fora de Galanet)

Objectius principals:

– Conèixer diversos materials d'ensenyament de la competència de recepció oral en el marc de les llengües romàniques (fora de Galanet): *Galatea, Fontdelcat, Català per a passavolants.*
– Identificar les estratègies de comprensió propostes.
– Determinar quines d'aquestes estratègies relleven de la proximitat lingüística.

Altres objectius:

– Reflexionar sobre una utilització d'aquests materials en el seu entorn professional.

Paraules claus:
Llengües romàniques, codi oral, comprensió oral, recepció, estratègies de comprensió, didàctica de la llengua oral

Temps previst: 2 hores (per als objectius principals)

Activitats:

1. Un CD de comprensió oral del francès per a castellanoparlants (Galatea).

– Busca en lingalog l'article següent: Présentation d'un CD.Rom de Compréhension orale du Français à l'usage des Hispanophones de E. Martin i M. Lebesnerais que presenta el *CD de comprensió oral del francès per a castellanoparlants Galatea.*

– Centra't primer en la part II. 2 c (*Un produit qui traite l'oral de façon spécifique*) i determina els aspectes que et semblen més originals de la proposta.
– Llegeix la presentació de les activitats lèxiques i gramaticals que es fa en l'apartat III. 2 (*Description des activités*) i analitza el paper de la proximitat lingüística en la metodologia empleada.

2. Fontdelcat

FontdelCat és un material en línea per a la comprensió oral i escrita del català.
– Consulta el material http://ice.uab.cat/fontdelcat/.
– Analitza el paper de la versió lenta en la comprensió dels vídeos i reflexiona sobre la pertinència dels subtítols.
– Identifica les activitats orals basades en la proximitat lingüística.
– Llegeix l'article següent http://www.dialintercom.eu/Abstracts/Painel5/25.doc per aprofundir el teu coneixement de la metodologia utilitzada.

3. Català per a passavolants

Català per a passavolants és un curs de català oral per a romanòfons.
– Llegeix l'article següent http://www.dialintercom.eu/Abstracts/Painel6/29.doc i analitza la metodologia utilitzada.

Altres activitats

Estudia com podries utilitzar aquests materials en el teu entorn professional.

Autors: Eric Martin K.

GALAPRO

Fulls d'autoformació

EACEA Education, Audiovisual & Culture Executive Agency

Education and Culture DG Lifelong Learning Programme

Bloc B: El descobriment del món de la intercomprensió

Títol:
La metodologia de la comprensió oral en el marc deles llengües romàniques. Un exemple: els mòduls Galanet centrats en les entrevistes

Objectius principals:
- Conèixer les orientacions principals del **tractament de l'oral** en la plataforma **Galanet**.
- Analitzar les característiques d'un document audiovisual de tipus ***entrevista*** des del punt de la comprensió.
- Conèixer els **mòduls de comprensió oral Galanet** de tipus *entrevista* i analitzar la seva metodologia. Identificar les diferents modalitats d'aquesta metodologia i la seva evolució.
- Determinar quines són les **estratègies** més adequades per a la comprensió d'aquest tipus de documents.

Altres objectius:
- Reflexionar sobre l'aportació de l'entorn informàtic à la didactització de la comprensió oral.
- Pensar en una proposta didàctica de la comprensió oral adequada al seu entorn professional.

Paraules claus:
Llengües romàniques, codi oral, comprensió oral, recepció, estratègies de comprensió, didàctica de la llengua oral

Temps previst: 2 hores (per als objectius principals)

Activitats:

1. Consulta d'articles
- Llegeix l'article següent http://www.dialintercom.eu/Abstracts/Painel6/30.doc per a

conèixer el tractament de la comprensió oral en Galanet.

– Llegeix la segona part de l'article següent http://lidil.revues.org/index1853.html (p8-16) i resumeix les propostes pedagògiques presentades.
– Llegeix la part I.3 de l'article següent http://elies.rediris.es/elies24/martin.htm i reflexiona sobre el paper de la imatge en un document audiovisual.

2. Experimentació i anàlisi de **l'espai d'autoformació** Galanet

– Entra a l'espai d'autoformació Galanet http://www.galanet.be/autoformation/index.php i consulta alguns mòduls de comprensió oral de tipus 3 (**entrevistes d'estudiants**) de la primera generació (FR, ES, IT i PT). Analitza les consignes, preguntes i pistes que hi apareixen. Determina quins d'aquests elements didàctics estan relacionats amb la proximitat lingüística. Varia les llengües i observa les distintes modalitats d'aquesta metodologia.
– Torna a entrar a l'espai d'autoformació Galanet http://www.galanet.be/autoformation/index.php i consulta un dels mòduls de comprensió oral **d'última generació**: els de RO o de CAT. Observa els canvis en la didactització. Determina quin és el paper de la part anomenada *per a començar*? Analitza l'ús de la proximitat lingüística. Busca en lingalog l'article següent: une nouvelle approche des modules de compréhension gala d'E. Martin, per tenir alguns elements de resposta.
– determina quins són, dins del marc de les llengües romàniques, les estratègies de comprensió més pertinents per aquest tipus de documents.

Altres activitats

– Llegeix la part II de l'article següent http://elies.rediris.es/elies24/martin.htm i reflexiona sobre el paper de l'entorn informàtic per a una didactització de l'oral.
– Intenta classificar els **problemes de comprensió** que podrien tenir el teus alumnes amb els vídeos dels mòduls d'entrevistes Galanet i imagina una proposta **didàctica** adequada per al teu entorn professional.

Autors: Eric Martin K.

GALAPRO

Scheda di Autoformazione

EACEA Education, Audiovisual & Culture Executive Agency

Education and Culture DG Lifelong Learning Programme

Blocco B – il mondo dell'intercomprensione

Titolo: Analisi comparativa di progetti di intercomprensione fra lingue romanze: analogie e differenze

Obiettivi principali:
- Sensibilizzarsi al concetto di IC
- Conoscere vari progetti di IC
- Individuare i principi-base di una didattica dell'IC

Altri obiettivi:
Saper differenziare alcuni progetti di IC per l'apprendimento di una lingua romanza:
- identificando gli obiettivi di questi materiali;
- descrivendo le risorse scelte (struttura del percorso, materiali utilizzati e tipologia di attività);
- elencando le strategie di comprensione suggerite nel percorso.

Parole-chiavi:
strategie di comprensione; materiali pedagogico-didattici; apprendimento delle lingue. strategie didattiche; sensibilizzazione alla diversità linguistica.

Tempo previsto: 3 ore

Attività:
Una formazione alla pratica dell'IC non può prescindere dalla conoscenza dei materiali didattici già realizzati nel quadro dell'apprendimento delle lingue romanze.

1) Sulla Piattaforma Galanet studiare la sezione riguardante le strategie di comprensione (http://www.galanet.eu/ressource/index.php)

2) Prendere conoscenza dei diversi progetti realizzati nell'ambito dell'IC per l'apprendimento di una o più lingue romanze lingua romanza collegandosi sulla PF di Galanet (www.galanet.eu)

3) Scegliere alcuni progetti (quelli suggeriti sono Galatea e Galanet; Eurom4 e Eurom5, rispettivamente il progetto di partenza e la sua evoluzione), le cui informazioni sono disponibili sui siti www.u-grenoble3.fr/galatea; www.galanet.eu; http://sites.univ-provence.fr/delic/Eurom4/ e analizzare i seguenti dati:
   a. obiettivi didattici;
   b. risorse a disposizione;
   c. strategie di comprensione attivate.

4) stabilire analogie e differenze dei progetti scelti sulla base dell'analisi proposta al punto 3.

Materiali da consultare:

– Le risorse, disponibili sulla piattaforma di Galanet, relative alle strategie di comprensione e intercomprensione, alle risorse grammaticali e fonetiche, alle corrispondenze morfologiche tra lingue romanze
http://www.galanet.eu/ressource/index.php

– L'articolo di Christian DEGACHE, (1997) intitolato: «Développer l'intercompréhension dans l'espace linguistique roman: le programme Galatea/Socrates», Document ronéoté, *Assises de l'enseignement du et en français, séminaire de Lyon*, Aupelf-Uref, 23-25 septembre 1997
http://www.galanet.eu/publication/fichiers/dc1997a.pdf

– L'articolo di Maria Eugenia MALHEIROS POULET, Christian DEGACHE et Monica MASPERI (1994), intitolato «L'activité de compréhension écrite en
langues voisines (domaine des langues romanes): stratégies d'accès au sens de textes narratifs», in J.-C.Pochard (éd.), *Actes du IXe colloque international "Acquisition d'une langue étrangère: perspectives et recherches. Profils d'apprenants"*, Publications de l'Université de Saint-Etienne, 335-350,
www.galanet.eu/publication/fichiers/mp-dc-mm1994.pdf

– L'articolo di **Cecìlia Afonso e Maria Eugênia Poulet** intitolato «Le Forum de la plate-forme Galanet», *Lidil*, 28| 2003, [En ligne], mis en ligne le 15 avril 2008. http://lidil.revues.org/index1683.html

– L'articolo di Louise Dabène intitolato "De Galatea a Galanet: un itinéraire de recherche"
http://lidil.revues.org/index1573.html?file=1

- Il sito di Elisabetta Anibaldi sul metodo Eurom4
  http://www.carloanibaldi.com/novecento/linguistica.htm
- La sezione del sito dell'Université de Provence relativa a Eurom4
  http://sites.univ-provence.fr/delic/Eurom4/

Piste di riflessione:
Come quest'analisi delle differenze tra progetti di IC potrebbe essere trasferita in una pratica didattica rivolta a studenti?

Autori:
Equipe IT (Cassino)
Sonia Di Vito

GALAPRO

Feuille d'autoformation

EACEA Education, Audiovisual & Culture Executive Agency

Education and Culture DG Lifelong Learning Programme

Bloque: B - Descubrir el mundo de la intercomprensión

Título: Elaboración de una bibliografía inicial sobre un tema

Objetivos principales: Buscar y seleccionar recursos sobre la intercomprensión

Otros objetivos:
- Aprender a utilizar la base de datos.
- Iniciarse en la búsqueda bibliográfica
- Familiarizarse con los términos relacionados con la intercomprensión

Palabras-clave: Intercomprensión, bibliografía, fuentes de referencia, investigación, bases de datos

Tiempo previsto: 2 horas

Actividades:
1. Escoger una de estas palabras claves: intercomprensión, plurilingüísmo, interculturalidad
2. Buscar la palabra clave en la base de datos
3. Examinar las fichas de lectura de los títulos obtenidos en la búsqueda de la palabra clave. Lee la ficha completa: autor, fecha, lenguas que trabaja, público al que va destinado y, sobre todo, lee el resumen del artículo.
4. Elaborar una bibliografía final sobre el tema elegido.

Materiales de consulta:
http://www.lingalog.net/dokuwiki/fiches_bibliographiques/accueil

Pistas de reflexión:
- ¿Cómo puedes emplear esta base de datos para buscar información sobre otras palabras claves?
- ¿Cómo puedes emplear la base de datos para saber más cosas sobre el mundo de la intercomprensión?

Autores:
Equipo ES (Madrid)

GALAPRO

Feuille d'autoformation

EACEA Education, Audiovisual & Culture Executive Agency

Education and Culture DG Lifelong Learning Programme

Bloque: B - Descubrir el mundo de la intercomprensión

Título: Una visita guiada a la biblioteca

Objetivos principales:

– Buscar y seleccionar recursos sobre la intercomprensión

Otros objetivos:

– Inventariar los contenidos de las fichas de lectura
– Conocer las posibilidades de búsquedas de la base de datos

Palabras-clave: Intercomprensión, bibliografía, fuentes de referencia, investigación, bases de datos

Tiempo previsto: 2 horas

Actividades:

1. Escoge dos fichas de lectura en la base de datos
2. Cada ficha de lectura está dividida en dos bloques
   1) datos de la publicación y
   2) ficha lectura.
3. ¿Qué información te proporciona el bloque 1 (datos de la publicación)?.
4. ¿Cómo está estructurado el bloque 2 (ficha de lectura)?
5. ¿Qué aporta la sección 2.2 y la sección 2.7?
6. ¿Las fichas que has escogido son de metodología de investigación o de metodología de formación? Busca en la base de datos un ejemplo de cada una.

Materiales de consulta:

http://www.lingalog.net/dokuwiki/fiches_bibliographiques/accueil

Pistas de reflexión:

– ¿Cuáles son las informaciones que te han parecido más útiles y más relevantes de las fichas que has consultado?

Autores:

Equipo ES (Madrid)

BLOCO C – Observação de práticas de intercompreensão

GALAPRO

Ficha de autoformação

EACEA Education, Audiovisual & Culture Executive Agency

Education and Culture DG Lifelong Learning Programme

Bloco: C – Observação de práticas de IC (intercompreensão)

Título: Intercompreensão numa perspectiva interdisciplinar

Objectivos Principais:

– Identificar características de práticas de IC em relação às especificidades de um contexto específico;
– Identificar e reflectir sobre estratégias comunicativas, cognitivas e didácticas da IC.

Outros Objectivos:

– Familiarizar-se com actividades de IC numa lógica interdisciplinar;
– Identificar pressupostos didácticos subjacentes;
– Reflectir sobre estratégias interdisciplinares para o desenvolvimento da IC e da competência plurilingue.

Palavras-chave: abordagem plurilingue; competência plurilingue; competência de compreensão escrita; intercompreensão; interdisciplinaridade; tipo/género textual

Tempo previsto: 3h

Actividades:

O trabalho em torno da IC promove a emergência de práticas de compreensão/produção escrita inovadoras de tipo interdisciplinar.

1. Familiarize-se com o projecto Euromania (www.euro-mania.eu).
2. Identifique os principais pressupostos didácticos do projecto.
3. Imagine o ensino de um tema de ciências por meio de uma abordagem plurilingue: que dificuldades e potencialidades?
4. Observe, agora, o "Módulo 1: O mistério do Mormoloc" (http://www.euro-mania.eu/index.php?option=com_content&task=view&id=4&Itemid=15) e releve as principais características das actividades propostas.

Complemente esta actividades com a leitura do artigo de Pierre Escudé disponível em http://www.dialintercom.eu/Post/Painel1/3.pdf.

Materiais a consultar:

Para saber mais…

Comunicações apresentadas no colóquio europeu sobre o Projecto Euromania: http://www.euro-mania.eu/index.php?option=com_content&task=view&id=12&Itemid=21

– ANDRADE, A.I., SÁ, S. & GOMES, S. (2007). La diversité linguistique et l'éducation au développement durable. *Les Langues Modernes*, nº 4, pp. 68-72 (ISBN 0023-8376). Disponível em: http://www.aplv-languesmodernes.org/spip.php?article1441

Pistas de reflexão:

De que modo poderei promover, no meu contexto profissional, um didáctica da IC numa perspectiva interdisciplinar? Que características assumirá essa didáctica e que objectivos poderá cumprir? Que áreas mobilizar? Que desafios se colocam à compreensão escrita em diferentes áreas do conhecimento? Que desafios se colocam ao trabalho didáctico sobre compreensão escrita em situações de contacto de línguas?

Autores: Ana Isabel Andrade; Ana Sofia Pinho; Filomena Martins; Leonor Santos; Luísa Álvares Pereira.

GALAPRO

Ficha de autoformação

EACEA Education, Audiovisual & Culture Executive Agency

Education and Culture DG Lifelong Learning Programme

Bloco: C – Observação de práticas de IC (intercompreensão)

Título: IC e inter-produção de textos narrativos

Objectivos Principais:
- Identificar características de práticas de IC em relação às especificidades do contexto de inter-produção escrita (IP);
- Identificar e reflectir sobre estratégias comunicativas, cognitivas e didácticas da IC.

Outros Objectivos:
- Analisar materiais para o desenvolvimento da Intercompreensão e da Inter-produção escritas;
- Identificar pressupostos didácticos subjacentes;
- Reflectir sobre estratégias para o desenvolvimento da IC e da IP escritas em contextos diversificados.

Palavras-chave: abordagem plurilingue; competência plurilingue; competência de produção escrita; intercompreensão; inter-produção; tipo/género textual (narrativo)

Tempo previsto: 2.30 h

Actividades:

O trabalho em torno da IC promove a emergência de práticas de compreensão/produção escrita inovadoras, capazes de levar os alunos a desenvolverem atitudes de curiosidade em relação ao processo de construção e de organização de textos escritos em várias línguas.

Neste contexto, o Projecto *Chainstories* estimula uma aprendizagem integral das línguas ao trabalhar, de modo inclusivo, a produção/compreensão escrita. Em termos genéricos, o *Chainstories* propõe a produção colectiva de narrativas, através de intercâmbios à distância, em cadeia, entre 5 escolas europeias – representantes de cada uma das línguas-alvo.

1. Observe algumas actividades presentes no Guião do Professor do projecto *Chainstories*

(www.chainstories.eu) – note que deve registar-se no site (é gratuito);
1.1) Identifique pressupostos didácticos e relacione-os com o Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECR);
1.2) Analise as "actividades de escrita criativa", seleccione 3 e evidencie de que modo contribuem para o desenvolvimento da inter-produção escrita em contextos de IC.

2. No contexto de uma educação em línguas que tem por objectivo a formação para o desenvolvimento da competência plurilingue, reflicta sobre as características de uma didáctica da escrita inspirada pela noção de IC.

Nota: pode complementar esta reflexão com a consulta dos materiais sugeridos em "Materiais a consultar".

Materiais a consultar:

Para saber mais…

Projecto Euro-mania (www.euro-mania.eu). Este projecto pretende construir materiais para crianças dos 8 aos 11 anos de línguas românicas (França, Espanha, Itália, Portugal e Roménia).

http://europa.eu/europago/explore/welcome.jsp
Material *on-line* para explorar a Europa (*Um continente por descobrir, Em viagem, O clima e a natureza, Agricultura, O mar, Uma viagem no tempo, Quarenta figuras famosas, de A a Z,* ***As línguas faladas na Europa, Uma família de povos, Juntar a família: a história da União Europeia****, A União Europeia e os seus vizinhos, O que faz a EU, Como é que a EU toma decisões? Amanhã… e o futuro*). As secções destacadas a negrito serão as que mais se coadunam com o trabalho a desenvolver neste Projecto.

Projecto *Itinéraires Romans* – este projecto apresenta materiais de trabalho com a IC para públicos mais jovens.
http://dpel.unilat.org/DPEL/Creation/IR/index.fr.asp

Pistas de reflexão:

Integrar a diferença e valorizar o plurilinguismo implica promover uma prática educativa baseada numa integração curricular coerente e articulada, uma vez que uma abordagem das línguas no sentido plurilingue valoriza a experiência pessoal do sujeito em todas as situações de comunicação e interacção verbal. Neste sentido, o trabalho em torno da IC deverá incluir a dimensão da produção de texto (oral e/ou escrito) em língua estrangeira.

De que modo poderei promover, no meu contexto profissional, um didáctica da escrita de contornos intercompreensivos? Que características assumirá essa didáctica e que objectivos poderá cumprir?

Autores: Ana Isabel Andrade; Ana Sofia Pinho; Filomena Martins; Leonor Santos; Luísa Álvares Pereira.

GALAPRO

Ficha de autoformação

EACEA Education, Audiovisual & Culture Executive Agency

Education and Culture DG Lifelong Learning Programme

Bloco: C - A observação de práticas de Intercompreensão

Título: Co-construção da inter(in)compreensão em chats plurilingues

Objectivos Principais:
- Analisar a intercompreensão em acção;
- Identificar as características da intercompreensão em chat plurilingue.

Outros Objectivos:
- Comparar sequências de intercompreensão e de interincompreensão em chat plurilingue;
- Reflectir sobre atitudes, comportamentos e estratégias favorecedoras de situações de intercompreensão e de interincompreensão naquele cenário comunicativo.

Palavras-chave: chat, co-construção, interacção, intercompreensão, Inter**IN**compreensão.

Tempo previsto: 2h30

Actividades:

1. Sendo "intercompreensão"a palavra-chave desta formação, tente definir o que poderá ser designado por "inter**IN**compreensão".

2. Leia o excerto do texto de F. Capucho que se segue e identifique os elementos e factores que, na opinião da autora, concorrem para a co-construção da intercompreensão.
"*Lors de la rencontre entre des langues différentes, des processus d'intercompréhension sont mis en œuvre par des individus, visant la co-construction du sens. Ces processus sont possibles grâce à mobilisation de savoirs et de savoirs-faire à partir de facteurs d'ordre cognitif (qui rendent possible l'accès à des données préalablement stockées), de facteurs d'ordre émotionnel (qui déterminent l'adhésion et l'effort personnel de mobilisation de ces savoirs et savoirs-faire) et d'ordre stratégique (qui permettent le transfert de données d'une langue à l'autre, l'interaction entre les dimensions et, par là, la création d'hypothèses et d'inférences). D'autre part, le développement de ces processus*

va nourrir les trois dimensions d'éléments nouveaux et permettre le développement de la compétence elle-même.

C'est ce mode de fonctionnement que l'on retrouve spontanément (j'oserai dire «naturellement») chez certains individus, quand ils se trouvent face à une langue inconnue ou méconnue. Il s'agit, en effet, «d'un vécu banal et quotidien pour des acteurs bien réels, attesté au long de l'histoire […]» (Grin, 2008: 18). Blanche Benveniste (2008) cite le cas de Christophe Colomb, et tout chercheur en intercompréhension pourra rapporter des répliques de beaucoup de profanes à qui on essaie d'expliquer ce que c'est l'intercompréhension: «Mais c'est ce que je fais toujours quand je suis dans un pays étranger». Comme l'affirme encore Tyvaert (2008: 274), «[l'] intercompréhension se présente finalement comme une méthode naturelle, qui met en forme des habiletés sémiotiques latentes que sait mobiliser, plus ou moins bien, tout sujet parlant quand il migre d'un espace linguistique à un autre». (Capucho, 2009).

2.1 Num efeito de espelho, indique elementos que poderão funcionar como entraves à intercompreensão.

3. Leia as 4 sequências de chat plurilingue seguintes.

Sequência 1

1. [mokab] Bon, nous sommes de la meme age… Tu es étudies?
2. [EliaC] je étudie Filologia Francesa
3. [mokab] Ah! Maintenant je comprends pour quoi tu parles très bien le français. Eu já acabei o meu curso, sou professora de portugues e de frances.
4. [mokab] Se quiseres aprender português, posso-te ajudar!
5. [EliaC] claro que si!!
6. [EliaC] me encanta como suena el portugués!!
7. [mokab] Nunca é tarde de mais para aprender. Eu já acabei o curso, mas não penso deixar de estudar tão cedo!
8. [mokab] POis, o portugues é uma língua multo bella.
9. [SilviaM] Como te suena el portugués? Que te parece màs fuerte?
10. [EliaC] en Paris tenia una amiga brasileña y cuando no nos entendiamos en francés, ella me hablaba en portugués o yo en castellano
11. [SilviaM] Y se comprendian?????
12. [EliaC] siii
13. [mokab] POis, de facto o português e o espnahol são muito próximos!
14. [EliaC] era genial, tenemos muchas palabras muy parecidas
15. [EliaC] como con el italiano
16. [SilviaM] Que bonito! Me encanta como se pueden comprender los idiomas…
17. [mokab] Pensas que o espanhol é tão próximo do portugues como do italiano?
18. [SilviaM] parlate italiano?
19. [SilviaM] Hablas italiano?

20. [EliaC] yo no hablo italiano, pero lo entiendo todo
21. [SilviaM] Falas espanhol?
22. [SilviaM] Vale!
23. [EliaC] con el portugués de Portugal (luego está el portugués brasileño) es más dificil de entender
24. [SilviaM] Piensas que es muy distinto?
25. [EliaC] el sonido si
26. [SilviaM] Que te parece más facil, el portugués de portugal o de Brasil?
27. [EliaC] es como la diferencia que hay entre los españoles, el de España o los de Latinoamerica
28. [EliaC] es cuestion de acentos
29. [EliaC] el de Brasil más fácil de entender
30. [SilviaM] Vale! Pués…. pero siempre si puede comprender, si haces un pequeño esfuerzo!
31. [SilviaM] Vou falar português contigo, agora:)

Sequência 2

1. [Annalisa] ciao a tutti!
2. [SilviaM] Olá Annalisa!
3. [mokab] Olá Annalisa! De onde vens?
4. [Annalisa] de belgica!
5. [Annalisa] y tu?
6. [SilviaM] Oh eu adora a Bélgica!!!!!!
7. [SilviaM] Sou de Aveiro!
8. [mokab] J'adore ce pays! On peut parler en français!
9. [Annalisa] bien sur!
10. [SilviaM] De que parte da Bélgica es?
11. [Annalisa] de flandre, c'est le nord
12. [SilviaM] Alors, tu parle le flamand?????
13. [mokab] Je viens d'Aveiro, une belle ville portugaise. Tu as déja visité mon pays?
14. [Annalisa] oui
15. [SilviaM] Juste un peu, juste un peu….
16. [SilviaM] Escreve algo em Flamand….
17. [Annalisa] non j ai de la famillen qui habite en algarve
18. [Annalisa] ok!
19. [mokab] ecrit un petit peu en flamand! PLEASE!!!
20. [SilviaM] Escreve flamanego:(Vá lá!!!!!
21. [Annalisa] hallo alles kits?
22. [Annalisa] ik ben 22 jaar. en jij?
23. [SilviaM] Kits para ti também:)))
24. [mokab] Qu'est-ce que ça veut dire?
25. [SilviaM] Ich bin 26 jahre alt
26. [Annalisa] ohlala mais tu réponds en allemand! c'est pas la meme chose hè
27. [mokab] Ik ben 24 jaar! Chouette, je sais parler déjà un petit peu de flamand!
28. [Annalisa] parfait!
29. [Annalisa] comment ça se fait? tu as des amis en belgique?
30. [mokab] A sílvia é poliglota: fala alemão, espanhol, frances…

31. [Annalisa] bien!
32. [Annalisa] et très pratique
33. [mokab] Non, je n'ai pas d'amis en Belgique, mais je suis passioné par la langue française et dons par les pays francophones!
34. [SilviaM] Je sais, mais c'est quand-même pareil??? Non?????
35. [Annalisa] non! pas du tout!
36. [SilviaM] Mais c'est proche!!!! Qu'en penses tu????
37. [mokab] J'ai la meme opinion de Sílvia! Je crois qu'il y a beaucoup de ressemblance entre ces deux langues!
38. [Annalisa] oui ça ressemble un peu, mais pas trop!
39. [mokab] C'est un petit comme le français, le portugais, l'espagnol, l'italien: ce sont des langues différentes, mais quand meme très proches et pareilles.
40. [Annalisa] exactement!

Situação 3

1. [AlejandroG] Hallo, Wie geht's?
2. [AnnaïkG] Gut gut!
3. [romautos]:((
4. [romautos] nao percebo nada de alemao
5. [romautos] é uma nova língua romana???
6. [romautos];)
7. [AntonioR] ¿Qué te pasa Alejandro?
8. [bogdana] je 'ai pas très bien compris…
9. [CristinaV] el alemán es muy complicado para mí
10. [AlejandroG]:)
11. [colombia] hier wird nicht deutsch gesprochen
12. [AlejandroG] la hacemos romana pues
13. [CristinaV] oye oye, no más alemán , please¡¡¡¡¡
14. [AlejandroG]:-)
15. [colombia] y tampoco inglés;)
16. [CristinaV] jajajjaja
17. [romautos] Please? Isso também é romano???
18. [CristinaV] vale, de acuerdo
19. [AlejandroG] Bueno, vale, entoncers sólo románicas…
20. [AntonioR] Amigos un poco de orden en este caos
21. [romautos] acho que vou ter de re estudar as minhas bases de língua!!! estou a ficar perdina
22. [AnnaïkG] Es ist richtig das Deutsch ist nicht eine Roman gesprochen
23. [colombia] antonio buena idea, vamos de qué hablamos?
24. [CristinaV] romatus, qué lengua hablas tú, portugués?
25. [AnnaïkG] C'est quoi hablamos?
26. [bogdana] parler je crois…
27. [colombia] parler=hablar
28. [romautos] português

Situação 4

1. [MiguelL] nosotros decimos Madriz
2. [qalbu] galicia es portuguesa
3. [qalbu]:)
4. [MiguelL] casi
5. [qalbu] eles hablan lo portugues!!
6. [CristinaV] o portugal gallego…depende como se mire
7. [qalbu] lol
8. [qalbu] estamos a invadir-vos
9. [tita] o k é k se passa aki?
10. [unixman] nada
11. [qalbu] después sera la madrid
12. [qalbu] espagna sera portuguesa
13. [qalbu] !!!
14. [MiguelL] si si si
15. [MiguelL] España será portuguesa
16. [walterfontes] espanha já é portugal!
17. [unixman] ya
18. [walterfontes] é só mais um território…
19. [rafa] MIGUEL, SÓ APRENDESTE A DIZER SI SI SI
20. [walterfontes] tipo os açores
21. [CristinaV] Miguel por que quieres que españa sea portuguesa???
22. [walterfontes] mas com mais gente
23. [MiguelL] y tambien on no no
24. [sweetangel] era só o k mais faltava termos atentados no nosso pais
25. [rafa] OK. MIGUEL, TU ÉS ESPANHOL?
26. [MiguelL] bueno, no me considero muy español
27. [MiguelL] pero sí que lo soy
28. [CristinaV] arriba españa
29. [lusitana] viva PORTUGAL
30. [guidiguidi] porque???
31. [MiguelL] cuestiones politicas
32. [guidiguidi] VIIIIIVAAAAAAAA
33. [CristinaV] viva franco
34. [rafa] ah!!!!!!!!!!!!!!!!!
35. [MiguelL]????????????????
36. [MiguelL] viva franco?????????????
37. [rafa]:-)
38. [MiguelL] huy huy huy
39. [rafa] franco era um ditador
40. [MiguelL] aqui va a haber problemas…
41. [guidiguidi] ai ai ai ai ai
42. [rafa] aic ai ai
43. [MiguelL] bueon, por suerte ya murio
44. [guidiguidi] hui hui nhui hui
45. [lusitana] ai ai ai

46. [guidiguidi] hi hi hi hi hi
47. [guidiguidi] looooooooooooooolllllllll
48. [qalbu] espagna es una provincia portuguesa
49. [MiguelL] será al reves!
50. [JuanJ] qabun, que no
51. [MiguelL] por historia y porque sois muy pequeños!
52. [rafa] NÃO ME PARECE…
53. [JuanJ] que portugal es la autonomia 18 de españa
54. [JuanJ] lo quye pasa es que le hemos dejado un poco mas de autonomia que al resto
55. [walterfontes] isso é que era doce amigo
56. [sweetangel] então d juan ….

3.1 Classifique-as de acordo com as designações abaixo, explicando as decisões tomadas.

– situação de intercompreensão;
– situação de inter**IN**compreensão;
– situação de potencial inter**IN**compreensão.

3.2 Como explica que, na presença de potenciais problemas nas situações 2 e 3, os interlocutores tenham conseguido co-construir um episódio de "*bonheur conversationnel*" (Auchlin, 1995)? Que estratégias foram usadas de forma a evitar o conflito verbal eminente? Que "estratégias de interacção plurilingue" foram utilizadas pelos interlocutores? Elabore uma lista com as suas próprias descobertas e compare-a com a de outros formandos que tenham realizado a mesma parefa.

3.3 Indique aspectos concretos, das 4 sequências de chat apresentadas, que permitam concluir que a intercompreensão, assim como a inter**IN**compreensão não resultam da acção de um só sujeito, mas da articulação das acções de vários.

4. Retome a definição de "inter**IN**compreensão" que elaborou na resposta à primeira questão. Que comentários se lhe oferecem agora? Reescreva e/ou complete a definição dada.

Materiais a consultar:

Para saber mais…

– ARAÚJO e SÁ, Mª. H. & MELO, S. (2004). Intercompreensão em situação de chat romanófono: um módulo de formação. Cadernos do Lale, Série Propostas, 2. Aveiro: Universidade de Aveiro.

– AUCHLIN , A. (1995). «Le bonheur conversationnel: émotion et cognition dans le discours

et l'analyse du discours». In D. Véronique & R. Vion (ed.), Modèles de l'interaction verbale. Aix-en-Provence: Publications de l'Université de Provence, pp. 224-233.

– DEGACHE, C. & MELO, S. (2008). «Un concept aux multiples facettes». In Les Langues Modernes, Dossier: L'Intercompréhension, 1, 7-14.

– SCOLLON, R. & SCOLLON, S. W. (1995). Intercultural communication: a discourse approach. Oxford: Blackwell.

– CAPUCHO, F. (2008). «L'intercompréhension est-elle une mode?». In Pratiques "Linguistique Populaire?" Pratiques n° 139/140, 238-250. Disponível em http://www.pratiques-cresef.com/p139_ca1.pdf (1 de Outrubro de 2009).

Pistas de reflexão:
Reequacione as questões da intercompreensão e da interINcompreensão em situações em que os sujeitos partilham a(s) mesma(s) língua(s) de referência. O que muda? O que se mantém? Pode fornecer exemplos que testemunhem as suas vivências pessoais.

Autora: Sílvia Melo-Pfeifer.

GALAPRO

Fulls d'autoformació

EACEA Education, Audiovisual & Culture Executive Agency

Education and Culture DG Lifelong Learning Programme

Bloc C: L'observació de pràctiques de intercomprensió

Títol:
La interacció oral en el marc de les llengües romàniques i les competències que requereix

Objectius principals:
- Definir i exemplificar les situacions de **interacció** oral
- Determinar les **estratègies** necessàries per a aconseguir una interacció oral plurilingüe eficaç (entre llengües d'una mateixa família)
- Conèixer els **mòduls Galanet** de **interacció** oral i analitzar les estratègies proposades.

Altres objectius:
- Pensar en una proposta didàctica de interacció oral plurilingüe (entre llengües d'una mateixa família) adequada per al seu entorn professional.

Paraules claus:
oral, interacció, anàlisis conversacional, estratègies de comprensió, estratègies de interacció, reformulació, estratègies de remediació

Temps previst: 2 hores (per als objectius principals)

Activitats:

1. El concepte de **interacció** aplicat a la situació oral i les estratègies d'interacció
Consulta el **Marc Europeu Comú de Referència**
http://www.coe.int/T/DG4/Portfolio/documents/cadrecommun.pdf

- Llegeix l'apartat sobre les *activitats de llenguatge* p.18, defineix el concepte de interacció i dóna'n alguns exemples.
- Llegeix la presentació de les activitats *d'interacció* p. 60-70 i centra't en les activitats orals. Imagina el cas d'una **interacció plurilingüe** entre dos locutors de llengües romàniques (es a dir en la qual cada locutor parla en la seva llengua romànica de

referència). Com reformularies la presentació d'aquesta activitat en aquesta situació? Quines competències específiques es necessiten en aquest cas? Llegeix l'apartat sobre les *operacions de comunicació de llenguatge* p73-75 per a tenir alguns elements de resposta i aplica'ls a una situació d'interacció plurilingüe.

2. Les **interaccions** orals plurilingües en Galanet i les estratègies d'interacció proposades

– Consulta el mòdul de interacció oral de tipus 6 (**interaccions plurilingües**) (ES >FR) http://www.galanet.be/autoformation/modules/M66/index.php?LgSrc=4&LgCib=1 i observa la seva organització.
– Mira i escolta els diàlegs. Fixa't en el seu desenvolupament i analitza les preguntes didàctiques.
– Consulta l'apartat anomenat *las principales estrategias de comprensión* i determina quines et semblen les estratègies més pertinents.
– Consulta l'activitat anomenada *atrévete a participar en un diálogo plurilingue* i analitza els seus objectius i la metodologia empleada.

Altres objectius

– Imagina de quina manera es podria programar una interacció plurilingüe de tipus videoconferència entre dues comunitats d'alumnes / d'estudiants de llengües romàniques distintes. Amb quines activitats de recepció preparatòries? Amb quines activitats de interacció preparatòries? Sobre quins temes? En quines condicions concretes (dispositiu informàtic, durada, freqüència, etc.)?

Auteurs: Eric Martin K.

GALAPRO

Scheda di autoformazione

EACEA Education, Audiovisual & Culture Executive Agency

Education and Culture DG Lifelong Learning Programme

Blocco C – Osservazione di pratiche dell'IC.

Titolo: Risorse disponibili sulla PF Galanet per lo sviluppo di strategie nella comprensione scritta

Obiettivi principali:
- Individuare le caratteristiche delle pratiche d'IC in relazione alle specificità dei contesti;
- Individuare e riflettere sulle strategie cognitive e didattiche dell'IC

Altri obiettivi:
- Utilizzare le risorse disponibili sulla la PF Galanet per sviluppare strategie d'IC nella comprensione scritta.
- Identificare somiglianze e differenze tra la lingua d'apprendimento e quella materna per capire lo scritto.

Parole-chiavi: strategie di lettura; comprensione scritta; famiglie linguistiche; lingue romanze; trasparenza; opacità

Tempo previsto: 3 ore

Attività:

Nell'ambito della pratica dell'IC è opportuno osservare le caratteristiche contenute nelle Risorse disponibili sulla PF Galanet per proporle al gruppo di apprendenti che le risolverà on line/in presenza.

1. Consultare l'articolo di Christian DEGACHE e di Silvia MELO (2008), intitolato «Introduction. Un concept aux multiples facettes», in L'intercompréhension, Les Langues Modernes 1/2008, Revue de l'APLV, 7-14, disponibile su http://www.galanet.eu/publication/fichiers/Intro_LM1-2008_Degache_Melo.pdf

2. Usare i moduli di apprendimento presentati nelle 4 lingue romanze http://www.galanet.eu/autoformation/index.php

Module 1: A la découverte des forum

Module 4: courier électronique

Module 7: chat plurilingue

3. Usare le “Risorse espositive” descritte nella stanza delle risorse: le tabelle quadrilingue di grammatica, lessico, fonetica . Queste attività possono essere eseguite on line e/o in presenza disponibile su http://www.galanet.eu/ressource/index.php

Fare eseguire un’autovalutazione sulle acquisizioni e competenze acquisite.

Materiali da consultare:

– L’articolo di Maria Eugenia MALHEIROS POULET, Chrisitan DEGACHE e Monica MASPERI (1994), intitolato «L'activité de compréhension écrite en langues voisines (domaine des langues romanes): stratégies d'accès au sens de textes narratifs», in J.-C. Pochard (éd.), *Actes du IXe colloque international "Acquisition d'une langue étrangère: perspectives et recherches. Profils d'apprenants"*, Publications de l'Université de Saint-Etienne, 335-350, disponibile su http://www.galanet.eu/publication/fichiers/mp-dc-mm1994.pdf
– L’articolo di Maria Helena ARAUJO CARREIRA (1996), intitolato “Indices linguistiques et construction du sens: une étude exploratoire de l’activité de lecture des sujets francophones en portugais» in *Etudes de Linguistique Appliquée, revue de didactologie des langues-cultures, 104*, Didier, 411-420, disponibile su http://www.galanet.eu/publication/fichiers/araujo.pdf
– L’articolo di Christian DEGACHE, (1998) intitolato «Stratégies de lecture en langue étrangère voisine: l'empan du dit au fait», *Publication ronéotée du colloque "Lecture à l'Université II",* Grenoble, 10-12 septembre 1998, disponibile su http://www.galanet.eu/publication/fichiers/dc1998.pdf
– L’articolo di Ana Sofia Pinho e Ana Isabel Andrade, intitolato “Formar futuros professores para viver, amar e conhecer as línguas: as potencialidades da intercompreensão”, Universidade de Aveiro – Departamento de Didáctica e Tecnologia Educativa http://www.dialintercom.eu/Post/Painel4/21.pdf

Piste di riflessione:

Come svolgere le attività didattiche disponibili sulla piattaforma Galanet con apprendenti di IC in presenza e/o on line . Quale spazio per il tutore nell’aula? Qual’ è il suo ruolo? E quale spazio occupano gli studenti?

Autori:

Equipe IT (Cassino)

Martine Azen

GALAPRO

Feuille d'autoformation

EACEA Education, Audiovisual & Culture Executive Agency

Education and Culture DG Lifelong Learning Programme

Bloc: C– L'observation de pratiques d'IC

Titre: Interactions plurilingues en ligne

Objectifs principaux:
- Analyser l'IC dans l'(inter)action;
- Identifier et réfléchir sur les stratégies communicatives d'IC.

Autres Objectifs:
- Sensibiliser aux aspects pragmatiques de la CMO plurilingue (communication médiatisée par ordinateur)
- Encourager une réflexion sur la dimension socio-affective des interactions

Mots-clés: Stratégies de compréhension, production, interaction, pragmatique, langues romanes

Temps prévu: 3-4 heures

Activités:
1) Consulter le module d'autoformation sur la communication plurilingue dans le forum http://www.galanet.eu/autoformation/modules/M71/index.php?LgSrc=1&LgCib=2
2) Consulter le module d'autoformation sur la communication plurilingue dans les chats. http://www.galanet.eu/autoformation/modules/M48/index.php?LgSrc=1&LgCib2
3) Sur la plateforme Galanet analyser le forum "Hola, ciao, hola, salut☺" dans la phase 1 "briser la glace/choix d'un thème" de la session "canosession" (2004)
4) Sur la plateforme Galanet aller dans les archives des chats de la session "Verba rebus" (2005) et identifiez les formules d'ouverture et de cloture http://galanet.eu/chat/index_logchat.php
5) Sur la plateforme Galanet aller dans les archives des chats de la session Verba rebus (2005) et relevez les éléments de ponctuation expressive et les marques socio-affectives utilisées dans les échanges http://galanet.eu/chat/index_logchat.php

Matériaux à consulter:

A partir de la page d'accueil de la plateforme Galanet http://galanet.eu/, rubrique "les publications":

– ÁLVAREZ, S., DEGACHE, C. (2009). Formes de l'oralité dans les interactions écrites synchrones sur la plateforme Galanet. In M.-C. Jamet (Ed.), Orale e intercomprensione tra lingue romanze: ricerche e implicazioni didattiche. Venezia : Libreria Editrice Cafoscarina, pp.149-184.

– MELO, S., ARAUJO e SA, H., SIMÕES, A.R. (2006), ¿Por qué dicen Ciao para decir hola?: Interacção em chats plurilingues romanófonos e desenvolvimento da Cultura Linguística. Revista Intercompreensão 13.

– AFONSO, C., POULET, M.E. (2003). «Le Forum de la plate-forme Galanet. Une situation
de stratégie conversationnelle plurilingue à exploiter». Lidil, 28, Grenoble, Lidilem, pp. 59-73.

Pistes de réflexion:

– Quelles réflexions te suggère l'observation et l'analyse des stratégies de communication présentes dans les interactions synchrones (chats) et asynchrones (forums)?
– As-tu déjà eu des difficultés liés aux aspects pragmatiques de la communication dans un forum et/ou dans un chat? Si oui, quelles stratégies as-tu adopté pour surmonter ces difficultés?

Auteurs:
Lorenzo Devilla
Elena Tea

GALAPRO

Feuille d'autoformation

EACEA Education, Audiovisual & Culture Executive Agency

Education and Culture DG Lifelong Learning Programme

Bloque: C

Título:
Usos pedagógicos del chat en intercambios plurilingües (1ª Parte)

Objetivos principales:
- Familiarizarse con la práctica interactiva del chat.
- Tomar conciencia de algunos de los aspectos didácticos básicos que deben tenerse en cuenta para la organización y el desarrollo de un chat pedagógico.

Otros objetivos:
- Reflexionar sobre el rol del tutor en los chats pedagógicos.
- Reflexionar sobre las características que favorecen el trabajo colaborativo entre aprendientes en la comunicación sincrónica escrita en línea.

Palabras clave:
Chat, interacción, colaboración, didáctica

Tiempo previsto: 2h

Actividades:

1. El papel del tutor en la organización y el desarrollo de los chat pedagógicos puede diferir de la labor que desempeña en la enseñanza presencial. Lee los siguientes fragmentos extraídos de diversos encuentros a distancia e identifica al tutor. Luego, responde a las siguientes preguntas.

b) ¿Qué funciones desempeña el tutor? ¿Cuáles son las partes que te han permitido identificarlos?

c) ¿Piensas que su presencia ha sido útil en todos los casos? Justifica tu respuesta.

d) ¿Qué otras funciones podría llevar a cabo el tutor en este tipo de comunicación a distancia? ¿Cómo podría llevarlas a cabo?

(1)
[16:59:58][EliseG] pienso que es porque hace un "bouquet " de flores que no tiene un buen numero de flores
[17:00:13][StefaniaM] nunca he oido hablar de eso
[17:00:25][SaraA] Elise va por buen camino . . . (bouquet: ramo)
[17:00:40][ChristelleM] si hay algo asi pero no me recuerdo exactamente
[17:01:00][SaraA] ("no me acuerdo");-)
[17:01:31][MurielM] cest toujours un nombre impair
[17:01:33][EliseG] en este pais deven ofrecer flores con numero par sino va a porter" mala suerte

(2)
Séverine: vous ne voulez pas nous parler? je suis avec Jeanine
Javier: está hablando el ministro del interior, dice que ha sido ETA
Javier: pero el portavoz de ETA ha dicho que no han sido ellos
Séverine: Entonces hasta luego! no sois simpàticos
Ana Paula: Severine et Jeanine le principe dans chat c'est qu'on ne s'adresse à personne en particulier mais à tout le monde en général. Vous devez intervenir sans soucis
Ana Paula: Severine ne t'en vas pas comme ça
Ana Paula: podemos ter confiança em alguem de um movimento anti democratico como a ETA
Javier: no
Ana Paula: quem é dado como vencedor nas eleiçoes de domingo
Ana Paula: Severine e Jeanine nao dizem nada?
Javier: Partido Popular, pero está en duda la mayoría absoluta
Ana Paula: Les filles vous êtes où?
Ana Paula: Quer dizer que são os mesmos que estao no poder?
Javier: si, los mismos
Ana Paula: Alô Severine…
Javier: Severine no está en el chat azul
Ana Paula: é a direita no poder em toda a europa!
Javier: Sí
Javier: pero quizá aquí no puedan gobernar si no tienen mayoría absoluta
Ana Paula: e em 2 é o PS
Ana Paula: Severine estas no centro de lingua?
Javier: hola, Monica
Ana Paula: Severine e Jeanine nous sommes dans la salle 1039 est-ce que vous pouvez passer jusqu'a 16h pour qu'on vous prennent en photo
Séverine: Pardon Ana, je suis allée voter
Ana Paula: Alo Severine
Séverine: Oui?
Ana Paula: Javier gostei muito de falar contigo, mas tenho que ir para as aulas
Ana Paula: Severine est-ce que tu es au centre de langues?
Séverine: Non
Ana Paula: Est-ce que tu as compris le principe du chat?
Javier: hasta otra
Javier: hay alguien ahí?
Séverine: Je ne sais plus trop. Si dans les chats on ne parle pas à qqn en particulier, quelle différence avec les forums, à part la simultanéité.
Ana Paula: Sim sim ainda nao fui
Séverine: no te vayas Javier

Javier: no, no me voy
Séverine: De donde eres?
Javier: Madrid, et tu?
Séverine: Lyon
Ana Paula: La difference c'est la sinchronie, aujourd'hui malheursement nous pouvons dicuter ensemble sur ce qui se passe en espagne, tu dis ce que tu penses

(3)
[16:09:58][CristelleS] bueno qual es el tema del chat
[16:10:08][DanielV] hola molt b□ gr□cies i tu? est□s hecha polvooooo□?
[16:10:11][MurielM] Merci Christelle!! tu m as sauve la vie!!
[16:10:15][SaraA] Bueno, Muriel y Gemma, mejor habl□is en privado,;-)
[16:10:26][MurielM] je je je si
[16:10:28][ChristelleM] de nada Muriel;-)
[16:10:29][SaraA] Vamos a hacer grupos antes de que aqu□ no se entienda nadie
[16:10:41][SaraA] GRUPO 1
[16:10:46][SaraA] Chat rojo:
[16:10:51][SaraA] Aaron
[16:10:52][StefaniaM] Hola Séverine!
[16:10:55][SéverineC] Hola
[16:10:59][MurielM] Hola Sev;-))
[16:11:10][SaraA] Hola Sev,
[16:11:22][SaraA] Por favor, dejadme hacer los grupos;-)
[16:11:26][SaraA] GRUPO 1
[16:11:29][SaraA] Aaron
[16:11:37][SaraA] S□verine
[16:11:47][SaraA] Veronica
[16:12:03][SaraA] Stefania
[16:12:12][SaraA] GRUPO 2 "CHAT AZUL"
[16:12:14][FannyB] que l'on se sent □trang□re quand on parle pas espagnol.:-)
[16:12:16][FannyB] ….
[16:12:31][SaraA] Christelle
[16:12:36][SaraA] Daniel
[16:12:49][SaraA] Cristelle
[16:13:20][SaraA] Fanny
[16:13:23][SaraA] Ingrid
[16:13:24][StefaniaM] Bonjour Fanny: nous sommes en train d'organiser un chat…
[16:13:29][Fanny Burlet][FannyB] salut
[16:13:34][SaraA] GRUPO 3
[16:13:42][SaraA] El resto en el chat amarillo
[16:13:51][SaraA] Vamos a ver si funciona
[16:13:55][Fanny Burlet][FannyB] ecco

(4)
[21:10:27][ChristianD] je ne sais pas non plus s'ils ont bien compris l'opération
[21:10:41][ChristianD] Il faudrait l'afficher en dehors du chat
[21:10:45][EliaA] yo creo que si que se ha entendido
[21:10:52][ChristianD] par exemple dans le tableau d'affichage
[21:11:37][PhuongT] no lo tengo muy claro c□mo hay que aportar, he dejado algunos archivos en la

sala de redaci□n
[21:11:54][EliaA] que es lo que tenemos que poner al tableau d'affichage?
[21:12:11][ChristianD] je m'en occupe de le rappeler dans le tableau d'affichage, juste pour nos deux □quipes
[21:12:28][EliaA] ok perfecto
[21:12:38][EliaA] vale pues empezamos…?
[21:12:41][PhuongT] ok
[21:13:44][PhuongT] a ver cómo lo haríamos
[21:14:15][EliaA] pues…
[21:14:20][EliaA] a ver…
[21:14:40][PhuongT] yo tengo muchos archivos de este tema, archivos con ilustraciones y fotos
[21:14:46][PhuongT] documentos PPT
[21:14:50][EliaA] he estado mirando dossiers de otros años y no entiendo muy bien porque nos hemos dividido
[21:15:11][EliaA] los he visto Phuong, los que has puesto en el dossier
[21:15:12][PhuongT] pero como no se puede añadir más archivos…no sé
[21:16:00][PhuongT] bueno no sé de verdad qué hay que hacer ahora
[21:16:12][EliaA] yo tampoco!
[21:16:28][PhuongT] hmm qué dificil
[21:17:19][ChristianD] Ok, je peux donner une suggestion
[21:17:54][EliaA] pero, tenemos que redactar o juntar informacion o?!
[21:17:59][ChristianD] Je pense qu'il faut qu'on définisse…
[21:18:13][EliaA] el tema, no?
[21:18:17][ChristianD] …qui s'occupe de quel "fichier associé" de la rubrique
[21:18:51][ChristianD] J'ai mis la consigne dans le tableau d'affichage
[21:19:14][PhuongT] mmm lo siento no entiendo
[21:19:29][PhuongT] elia me auydas!!
[21:19:53][EliaA] has dicho que tenemos que definir quien se ocupa del ficher associé que no se que es
[21:19:54][EliaA]?
[21:20:22][PhuongT] yo no sé en qué programa trabajamos
[21:20:29][PhuongT] redactamos en word?
[21:20:38][PhuongT] después pasarlo como fichero?
[21:20:58][PhuongT] reunir todos los comentarios de los forums?
[21:21:10][ChristianD] J'ai mis la répartition des groupes et la consigne dans le tableau d'affichage, ouvrez-le pour ne pas perdre le nord:-)
[21:21:26][EliaA] ooooooook
[21:21:30][EliaA] merci christian

2. Como hemos podido observar, el tutor puede ejercer un rol central en la organización y durante el desarrollo de un chat. Sin embargo, nos preguntamos si los estudiantes son capaces de realizar un trabajo colaborativo en este tipo de comunicación a distancia por sí solos. Lee los siguientes fragmentos y presta atención a los roles de Natalia y Laura en relación con el trabajo colaborativo.

a) Identifica las actitudes que favorecen el trabajo de colaboración a distancia.

b) Como tutor, piensa cómo sería posible favorecer este tipo de actitudes colaborativas.

(1)
40. Natalia: Tenemos un par de dias para terminar el fichero principal. Asi que os invito a los subgrupos a que hagais un pequeño resumen de vuestro trabajo y lo colgueis aquí
41. Natalia: ESO SIGNIFICA QUE CADA GRUPO CUELGUE SU RESUMEN
42. Natalia: PARA HACER LA SINTESIS SI ES QUE NO LO HACE ALGUNO DE NOSOTROS
Outono_azul_19_12_2007_2106

(2)
86. Laura: a ver, igual unimos nuestro resumen al suyo…
87. Laura: y asi se forma un resumen entero de nuestro tema
88. Laura: no se, es una suposición
Outono_azul_19_12_2007_2106

(3)
Laura: tal vez dendriamos que incluir varias ideas como:
La alimentacion sana es comer de todo, con moderacion… y sin hacer lo que hacemos hoy en dia, abusar de comida rapida, precocinada, bolleria… que eso ya es malnutricion… Y creo que tambien lo es eso de comer rapido y muchas veces no cumplir los horarios…
Laura: y despues tb pondria algun comentario sobre las frutas
Natalia: SI
Natalia: ME PARECE BIEN
Natalia: ENLAZAR UN POCO LOS TEMAS Y YA ESTA
Laura: y por ultimo añadiria que lo mejor es incluir la alimentacion saludable desde que somos niños, cuando sin darnos cuenta lo aceptamos y nos acostumbramos
Natalia: PERFECTO
Outono_azul_19_12_2007_2106

Material para consultar:

– RAZOLA, B. & ÁLVAREZ, S. (2009). Presentación ppt “Hacia un esbozo de referencial para la realización de actividades en los salones de chat de la Plataforma Galanet”, Comunicación présentada en la Jornada Galapro en febrero 2009, Universidad Autónoma de Madrid.

– ALVAREZ, S. (2008). *Interacciones sincrónicas escritas en línea y aprendizaje del español: caracterización, perspectivas y limitaciones.* Tesis doctoral en cotutela, Universidad de Lleida/Université Stendhal Grenoble.

– RAZOLA, B. (2009). *Las interacciones entre estudiantes en el aula de lenguas y en los entornos pedagógicos multimedia: convergencia, divergencia y potencialidad.* Tesis doctoral en cotutela, Universidad de Alcalá/Université Stendhal Grenoble.

– Module d’autoformation sur la communication plurilingue dans les chats. http://www.galanet.eu/autoformation/modules/M48/index.php?LgSrc=1&LgCib2

– AMAURY, D. & FRANÇOISE, D. (2002). «Le tuteur en ligne, quelles conditions d'efficacité dans un dispositif d'apprentissage collaboratif à distance». In *19e colloque de l'AIPU (Association Internationale de Pédagogie Universitaire)*, mai 2002, pp. 29-31. http://flodi.grenet.fr/esprit/formation/f304/activ_13541/txt1-etape3-Daele_Docq.pdf

Pistas de reflexión:

Otro material para consultar:

ARAÚJO E SÁ, M. H. & MELO, S., (2003), "Del caos a la creatividad: los chats entre lingüistas y didactas", , Madrid, Biblioteca Nueva.

CARRIÓ P.M.L. (2007), "Ventajas del uso de la tecnología en el aprendizaje colaborativo", *Revista Iberoamericana de Educación*, nº 41/4, Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI), pp. 1-10.

LOBATO F. (1997), *Hacia una comprensión del aprendizaje colaborativo*, Revista de Psicodidáctica, 4.

SÁNCHEZ, A. (2003), "Tareas en colaboración a través de internet en el aula de lengua", *Géneros electrónicos y aprendizaje lingüístico. Cultura y educación*, vol. 15/3, pp. 299-310.

Autores:
Sara Álvarez Martínez
Bárbara Razola Mayor

GALAPRO

Feuille d'autoformation

EACEA Education, Audiovisual & Culture Executive Agency

Education and Culture DG Lifelong Learning Programme

Bloque: C

Título: Usos pedagógicos del chat en intercambios plurilingües (2ª Parte)

Objetivos principales:

– Familiarizarse con la práctica interactiva del chat.
– Tomar conciencia de algunos de los aspectos didácticos básicos que deben tenerse en cuenta para la organización y el desarrollo de un chat pedagógico.

Otros objetivos:

– Reflexionar sobre la presencia de posibles dificultades comunicativas
– Familiarizarse con algunas de las posibles tareas que se podrían realizar en este espacio de comunicación.

Palabras clave: chat, interacción, colaboración, didáctica

Tiempo previsto: 2h

Actividades:

1. Como hemos podido observar en diferentes ocasiones, el chat puede resultar una forma idónea para llevar a cabo una comunicación con fines pedagógicos. Sin embargo, conversar a través del chat sin ningún objetivo específico impide aprovechar todas las posibilidades de este medio. Es importante, pues, que el tutor encuadre el chat dentro de una tarea con el fin de poder alcanzar unos objetivos específicos. En los siguientes extractos de chat, los participantes realizan tareas específicas. Trata de averiguar en qué consisten y define sus objetivos específicos. ¿Te parece que la tarea propuesta es una buena forma de alcanzar los objetivos que se ha propuesto el tutor? Justifica tus respuestas.

(1)

[16:14:39][GemmaP] yo creo que lo de "criar/crier" es bastante serio;-)
[16:14:55][GemmaP] es que es curioso porque no tiene nada que ver! ni por asomo!!
[16:15:10][AaronH] Crier es llorar en francés?
[16:15:21][GemmaP] no, es gritar

[16:15:23][GerardS] casar /caser tiene una similitud muy iúnica
[16:15:29][GerardS] ironica, perdon
[16:15:58][GemmaP] y qué me decís de "exprimir/exprimer"?
[16:16:22][AaronH] exprimir en este contexto sería expresarse, no?
[16:16:29][MurielM] exprimer c est expresar
[16:16:41][StefaniaM] c'est ça!
[16:16:49][GemmaP] es muy parecido, y en el fondo… podría ser un poco lógico si se analiza, porque en ambos casos significa "sacar el jugo" (nunca mejor dicho) de algo
[16:17:11][StefaniaM] si, la verdad

(2)
[16:15:16][SaraA] Bueno, vamos a trabajar sobre el cuento ¿lo tenéis?
[16:15:27][VeronicaC] sí
[16:15:31][StefaniaM] si
[16:15:38][AaronH] sí
[16:15:59][SaraA] Bueno, pues, vosotros, mismos vais comentando
[16:15:59][SéverineC] Si
[16:16:33][SaraA] de acuerdo con la tabla en la que se compara FRANCIA y ESPAÑA, a ver lo que descubrís!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!111
[16:16:42][SaraA] Perdón por los unos, se me han escapado
[16:16:49][SaraA] El saló es todo vuestro
[16:17:18][AaronH] ok
[16:17:47][SéerineC] Alguien puede explicar "Guiriland"?
(…)
[16:19:48][StefaniaM] Pero quées lo que tenemos que hacer exactemente?
[16:20:06][StefaniaM] (
exactamente, perdon)
[16:20:10][VeronicaC] Quéaspectos os han sorprendido má del texto?
[16:20:36][StefaniaM] a mi, la ultima parte
[16:20:54][MartineL] Lo del bebé?
[16:21:00][VeronicaC] A mi por ejemplo como están organizadas las comidas: primero fruta, luego sopa, luego te y después carne o pescado.
[16:21:01]StefaniaM] si
[16:21:04][SéverineC] No entendi bien la ultima parte
[16:21:06][AaronH] a mí todas las costumbres de los habitantes de este pais tan estraño
[16:21:32][AaronH] por ejemplo, lo de las comidas o lo de la puerta en las narices
[16:21:41][SéverineC] Ah no las frutas son para el final como postre!!!
[16:22:18][MartineL] No sé a veces apetece algo fresco para empezar como un melón

(3)
[17:09:38][SaraA] Bien, el tema del Chat es la eleccion del tema final
[17:09:56][GemmaP] si
[17:09:59][EliseG] ok
[17:10:04][VeronicaC] vale
[17:10:29][GerardS] ok
[17:10:45][VeronicaC] Quétema querés proponer vosotros
[17:11:17][GemmaP] el que queramos?
[17:11:17][GhislaineB] No sé tenemos que hablar de galanet o de nosotros?

[17:11:30][GemmaP] quiero decir, cada uno puede proponer algo?
(…)
[17:14:05][GerardS] nuestro tema eleguido, segun votacion de la calse es el de binomio idioma/pais, qual os gusta a vosotros?
[17:14:24][EliseG] nuestro tema es cambiar de pais, irse al estranreja… d'un pays à l'autre
[17:14:29][GerardS] (elegido, perdon)
[17:14:41][GemmaP] el nuestro esta bien, antes hemos estado discutiendo un poco sobre él
[17:14:56][EliseG] cual es
[17:15:12][GemmaP] la verdad es que siempre da para mucho un tema como éste
[17:15:14][VeronicaC] Al tema binomio/estado podemos sacarle mucho jugo
[17:15:37][SaraA] Aqui cada uno a defender su tema …
[17:15:38][VeronicaC] binomio lengua /estado perdón
[17:15:52][GerardS] ademas, teninedo en cuenta los dos estados que ahora estan en el chat (Francia i España) es un tema muy interessante
[17:16:32][GerardS] (Los catalanes siempre defendemos lo nuestro en grupo) jeje

2. Durante la realización de tareas a través del chat y debido a las características de este tipo de comunicación, es posible que surjan dificultades de comunicación. Como tutores, es importante conocer los posibles obstáculos que nos podemos encontrar y como pueden ser solucionados.

a) Identifica en el extracto 1 el malentendido entre Sévérine y el resto de participantes. ¿Cuál crees que es la causa de dicho malentendido? ¿Cómo intenta resolverlo la animadora Ana Paula? ¿De qué manera crees que se podría haber evitado este problema comunicativo?

(1)
Séverine: vous ne voulez pas nous parler? je suis avec Jeanine
Javier: está hablando el ministro del interior, dice que ha sido ETA
Javier: pero el portavoz de ETA ha dicho que no han sido ellos
Séverine: Entonces hasta luego! no sois simpàticos
Ana Paula: Severine et Jeanine le principe dans chat c'est qu'on ne s'adresse à personne en particulier mais à tout le monde en général. Vous devez intervenir sans soucis
Ana Paula: Severine ne t'en vas pas comme ça
Ana Paula: podemos ter confiança em alguem de um movimento anti democratico como a ETA
Javier: no
Ana Paula: quem é dado como vencedor nas eleiçoes de domingo
Ana Paula: Severine e Jeanine nao dizem nada?
Javier: Partido Popular, pero está en duda la mayoría absoluta
Ana Paula: Les filles vous êtes où?
Ana Paula: Quer dizer que são os mesmos que estao no poder?
Javier: si, los mismos
Ana Paula: Alô Severine…
Javier: Severine no está en el chat azul
Ana Paula: é a direita no poder em toda a europa!
Javier: Sí
Javier: pero quizá aquí no puedan gobernar si no tienen mayoría absoluta
Ana Paula: e em 2 é o PS

Ana Paula: Severine estas no centro de lingua?
Javier: hola, Monica
Ana Paula: Severine e Jeanine nous sommes dans la salle 1039 est-ce que vous pouvez passer jusqu'a 16h pour qu'on vous prennent en photo
Séverine: Pardon Ana, je suis allée voter
Ana Paula: Alo Severine
Séverine: Oui?
Ana Paula: Javier gostei muito de falar contigo, mas tenho que ir para as aulas
Ana Paula: Severine est-ce que tu es au centre de langues?
Séverine: Non
Ana Paula: Est-ce que tu as compris le principe du chat?
Javier: hasta otra
Javier: hay alguien ahí?
Séverine: Je ne sais plus trop. Si dans les chats on ne parle pas à qqn en particulier, quelle différence avec les forums, à part la simultanéité.
Ana Paula: Sim sim ainda nao fui
Séverine: no te vayas Javier
Javier: no, no me voy
Séverine: De donde eres?
Javier: Madrid, et tu?
Séverine: Lyon
Ana Paula: La difference c'est la sinchronie, aujourd'hui malheursement nous pouvons dicuter ensemble sur ce qui se passe en espagne, tu dis ce que tu penses
Canosession_azul_11_03_2004_1431

b) El trabajo colaborativo a distancia puede provocar ciertas tensiones entre los estudiantes. Lee el siguiente fragmento y reflexiona sobre las actitudes que dificultan el desarrollo de dicho trabajo colaborativo. Imagina la presencia de un tutor/animador en este encuentro, ¿en qué momentos crees que podría haber intervenido?

(2)
[23:45:51]Nuria: ***vosotras haceis el tema de las dietas tambien?***
[23:46:07]Natalia: no Nuria
[23:46:21]Natalia: hacemos el de alimentacion saludable y nutritiva
(…)
371. [23:49:42]Nuria: ***perdonad por las molestias***
[23:49:43]Nuria: ***lo siento***
[23:49:57]Natalia: no pasa nada Nuria,para eso estamos:D
[23:50:04]Nuria: ***es que por problemas graves de salud he estado 1 semana sin poder conectarme***
[23:50:05]Natalia: yo croe que si
[23:50:08]Phuong: o sea decir a las demás que el fichero principal queremos que esté para el día tal…
[23:50:15]Natalia: ah ok
[23:50:17]Natalia: pues podriamos
[23:50:17]Nuria: ***y ahora no estoy demasiado bien y me encuentro ademas con todo esto de golpe***

[23:50:22]Nuria: ***lo siento***
[23:50:26]PhuongT: o sea que entreguen su parte un dia concreto
[23:50:31]Nuria: ***y aun no se ni a que grupo me tengo que inscribi****r*
[23:50:34]Natalia: porq si no nos vamos a retrasar
[23:50:35][Maria Grau][MariaGM] ei, q tema tratais aqui?
[23:50:41]Natalia: ***ains Nuria…***
[23:50:47]PhuongT: ok
[23:50:56]Natalia: ***ya veras como pillas todo de seguida***
[23:51:01]Nuria: ***puedo ir con vosotras*****??**
[23:51:06]Natalia: alimentacion nutritiva y saludable
[23:51:10]Nuria: me parece interesante
[23:51:17]Nuria: ***me inscribo en el wiki ese ok*****?**
(…)
[23:51:46]Nuria: ***alguien me responde?????***
[23:51:51]Natalia: el lunes enviamos ficheros a Mario y listo no?
[23:51:59]PhuongT: ***no sé Nuria es que se ha terminado todo la faena ya***
[23:52:11]Nuria: ***joder***
[23:52:21]Nuria: ***no puedo ayudar ya entonces*****?**
[23:52:27]Nuria: ***bueno, pues nada***
[23:52:35]Nuria: ***me quedara suspendida ya lo veo ya***
(…)
[23:53:01]Nuria: ***no hay derecho***
[23:53:04]Nuria*: **pero bueno***
[23:53:10]Natalia: ***Si quieres Nuria apuntate en la wiki***
[23:53:11]Ana: ok!!
[23:53:18]Natalia: ***pero es que es verdad que no hay nada mas a hacer***
[23:53:21]Nuria: ***pero si me decis que todo está hecho*****???**
[23:53:24]Nuria: ***nada*****?**
[23:53:27]Nuria: ***no queda nada*****?**
417. [23:53:30]Nuria: ***ningun apartado??***
(…)
426. [23:53:57]Nuria: ***que vaya bien y gracias***
[23:53:59]PhuongT: uyy pues sera que alguien lo ha hecho por mi
[23:54:00]Nuria: adeu
[23:54:09]PhuongT: ***oye qué jeta no***
[23:54:10]Natalia: pues si que estás
[23:54:14]PhuongT: de verdad
[23:54:15]Natalia: un poco
[23:54:21]PhuongT: ***encima hablando mal***
[23:54:36]Natalia: ***ha habido un momento que hasta me he sentido mal*****!**
[23:54:39]PhuongT: bueno suerte que ya lo tenemos casi listo
[23:54:43]Natalia: ***me sentía como mala***
[23:55:03]Ana: jajja
[23:55:05]Ana: ya…
[23:55:11]Ana: pero no es tu culpa
[23:55:12]Ana: no se..
[23:55:14]Natalia: tu lo has leido Ana?
[23:55:24]Ana: si
[23:55:24]Ana: jajja
[23:55:27]Natalia: jejeje

[23:55:29]Ana: ahora lo staba leyendo…
[23:55:37]Phuong: bueno qué suerte que ya lo tenemos casi listo
[23:55:39]Natalia: ***a que parecia que nostras tuvieramos la culpa?***
[23:55:43]Phuong: sii
[23:55:46]Phuong: de verdad
[23:55:56]Phuong: ***si tuviera un poco más de educacion***
[23:55:58]Phuong: ***todavia***
[23:56:03]Natalia: ya
[23:56:07]Ana: ***hombre es q hay formas de preguntar las cosas xo estaba a la defensiva***…
[23:56:19]Natalia: ***yo primero es que no contaria mis problemas nada mas*** **entrar**
[23:56:27]Natalia: ***no daria detalles***
[23:56:31]Natalia: ***y luego es eso***
[23:56:39]Natalia: ***pides con educación***
[23:56:46]Phuong: ***sii, pero ya parecia que encontro al grupo adecuado que ya lo estaba acabando todo y queria apuntarse***
[23:56:48]Natalia: y es que ademas es verdad q está casi listo
[23:56:55]Natalia: jajaja
[23:56:59]Ana: siiiiiiiiiiii
[23:57:02]Ana: q bien!!
[23:57:12]PhuongT: bueno chicasç
[23:57:18]PhuongT: me alegro mucho
[23:57:25]PhuongT: de que casi lo tenemos
466. [23:57:35]Ana: nos vamos comunicando x aki…
(…)
Outono_azul_13_12_2007_2306

Material para consultar:

– RAZOLA, B. & ÁLVAREZ, S. (2009). Presentación ppt “Hacia un esbozo de referencial para la realización de actividades en los salones de chat de la Plataforma Galanet”, Comunicación présentada en la Jornada Galapro en febrero 2009, Universidad Autónoma de Madrid.

– ALVAREZ, S. (2008). *Interacciones sincrónicas escritas en línea y aprendizaje del español: caracterización, perspectivas y limitaciones.* Tesis doctoral en cotutela, Universidad de Lleida/Université Stendhal Grenoble.

– RAZOLA, B. (2009). *Las interacciones entre estudiantes en el aula de lenguas y en los entornos pedagógicos multimedia: convergencia, divergencia y potencialidad.* Tesis doctoral en cotutela, Universidad de Alcalá/Université Stendhal Grenoble.

– Module d’autoformation sur la communication plurilingue dans les chats. http://www.galanet.eu/autoformation/modules/M48/index.php?LgSrc=1&LgCib2

– AMAURY, D. & FRANÇOISE, D. (2002). «Le tuteur en ligne, quelles conditions d’efficacité dans un dispositif d’apprentissage collaboratif à distance». In *19e colloque de l’AIPU*

(Association Internationale de Pédagogie Universitaire), mai 2002, pp. 29-31.
http://flodi.grenet.fr/esprit/formation/f304/activ_13541/txt1-etape3-Daele_Docq.pdf

Otro material para consultar:

ARAÚJO E SÁ, M. H. & MELO, S., (2003), “Del caos a la creatividad: los chats entre lingüistas y didactas”, *Nuevos géneros discursivos: los textos electrónicos*, Madrid, Biblioteca Nueva.

CARRIÓ P.M.L. (2007), “Ventajas del uso de la tecnología en el aprendizaje colaborativo”, *Revista Iberoamericana de Educación*, nº 41/4, Organización de Estados Iberoamericanos para la Educación, la Ciencia y la Cultura (OEI), pp. 1-10.

LOBATO F. (1997), *Hacia una comprensión del aprendizaje colaborativo*, Revista de Psicodidáctica, 4.

SÁNCHEZ, A. (2003), “Tareas en colaboración a través de internet en el aula de lengua”, *Géneros electrónicos y aprendizaje lingüístico. Cultura y educación*, vol. 15/3, pp. 299-310.

Autores:
Sara Álvarez Martínez
Bárbara R

GALAPRO

Feuille d'autoformation

EACEA Education, Audiovisual & Culture Executive Agency

Education and Culture DG Lifelong Learning Programme

Bloque: C – Observación de prácticas de intercomprensión

Título: Intercomprensión y reconocimiento de lenguas vecinas

Objetivos principales:
Identificar y reflexionar sobre las estrategias comunicativas, cognitivas y didácticas de intercomprensión.

Otros objetivos:
– Sensibilizarse con la variedad de las lenguas románicas
– Desarrollar estrategias basadas en la trasparencia lingüística

Palabras-clave: Intercomprensión, lenguas románicas, comprensión lectora

Tiempo previsto: 3-4 horas

Actividades:
1) Lectura del texto 1
   – ¿cuáles son estas lenguas?
   – ¿en qué orden las has identificado?
   – ¿en qué elementos del texto te has basado en cada caso?
2) Lectura del texto 2
   – ¿cuáles son estas lenguas?
   – ¿entiendes mejor los textos después de esta segunda lectura?
3) Escoge un mensaje en cada texto que no esté escrito en tu lengua materna, tradúcelo y mándalo a tu animador.

Materiales de consulta:
TEXTO 1
E-MAIL 1
De: Peque
Bună, băieţi! Ce mai faceţi? Cum aţi ajuns? Sunteţi mulţumiţi cu familia la care aţi nimerit.

Adevărul e că eu sunt foarte mulţumită, dar încă mă simt un pic singură.
Bun, să lăsăm toate astea, vreau să vă aduc aminte că ar trebui să ne hotărâm în legătură cu cadoul pentru Monica, care a născut deja un copil foarte drăguţ, o să vă trimit fotografiile. M-am gândit că am putea să-i cumpărăm un pătuţ, voi ce credeţi?
Vă pup!

E-MAIL 2
De: Coco
Hola
Per aquí tot bé, adaptant-me mica en mica … pel que fa al regal del bebè, penso que podem fer-li, entre tots un àlbum de fotos en CD o, de manera tradicional, una recopilació de totes les fotos que té amb nosaltres, afegint-li les de noves amb el seu bebè.
Un petonet

E-MAIL 3
De: Miki
Ciao ragazzi!
Speriamo bene, la settimana non sarà stata troppo dura, immagino?
Mi piace veramente l'idea dell'orsacchioto, secondo me, Monica sarà felicísima di averene un ricordo simile, come sapete lei è sempre con la machina di foto in mano, dunque, nessun regalo meglio di questo!, tra l'altro possiamo comprarle un giubottino peri l bebé, dimmi, è bambino o bombina??
baci

TEXTO 2
E-MAIL 1 (Esp- Ru)
De: Peque
para: todos
Hola chicos!!
¿Qué tal? Cómo vais?? Como habéis llegado?? Estáis contentos con la familia que os ha tocado. Yo, la verdad, estoy muy contenta, lo que pasa que aún me siento un poco sola.
Bueno dejando aparte esto, os recuerdo que hay que pensar en el regalo que tenemos que hacerle a Mónica ya que ha sido mamá y acaba de tener un precioso bebé, os pasaré las fotos para que le veáis. Yo he pensado que podríamos comprarle una cunita, que os parece??
Un abrazo!!!!!

E-MAIL 2 (Fr / Cat)
De: Coco
Salut!!!!!
Tout va bien par ici, je m'habitue peu à peu… pour ce qui est du cadeau pour le bébé, je pense que nous pouvons le faire entre tous, un album de CD ou de manière traditionnelle en reprenant toutes les photos qu'elle a avec nous et en ajoutant les nouvelles avec son bébé….
A +

E-MAIL 3 (It./Ru)
De: Miki
Bună baieţi Ce mai faceţi.Sper să vă meargă bine şi că v-a trecut timpul repede săptămâna asta Îmi place grozav chestia cu ursuleţul,cred că Monicăi i-ar face placere o amintire ca asta, mai ales că umblă tot timpul cu aparatul de fotografiat de gât, aşa că, unde găseşti un cadou mai bun ca ăsta! În plus, i-am putea cumpăra un costumaş pentru copil, dar, e băiat sau fată?

Un pupic.

E-MAIL 4 (Cat/Por)
De: Alpha
Bona tarda, nois,
Perdó pel retard, però encara estic una mica descentrada, amb el canvi de temps, de clima, la gent, l'idioma … estic totalment perduda!
A mi, la idea de l'àlbum m'agrada, però amb alguna modificació, es a dir, crec que és millor fer-la un CD amb les fotos, però com una presentació, afegint-li música significativa per a Mónica i retocant les fotos en quant als colors.
Salutacions

E-MAIL 5 (Por/Fr)
De: Nico23
Que tal pelas vossas novas cidades? Muita mudança? Suponho que sim, tal como me está a acontecer…
Estou de acordo com a ideia de Coco, e assim, se vos parecer bem, podem enviar-me a mim as fotos e a música que vamos por-lhe e eu ocupo-me da organização e da montagem de

todas as fotos… já o fiz várias vezes, uma delas à Alex com fotos dela com o namorado, e a verdade é que ficou muito bem!
Beijinhos

E-MAIL 6 (It/Esp)
De: Alex
Ciao gente!!
Ha ragione nico 23, mi ha fatto un CD con delle fotografie che voleva per regalarle al mio fidanzato e mi è piaciuto tanto che me ne son fatta una copia anche per me!! Secondo me Monica sarà propio felice con il regalo e ne sara propio commossa!!

Va ben ragazzi, vi saluto che è l'ora di cena, e ho una fame…

Pistas de reflexión:
¿Qué lengua te parece más difícil? ¿La entiendes mejor ahora? ¿Por qué?

Autores:
Equipo ES (Madrid)

GALAPRO

Feuille d'autoformation

EACEA Education, Audiovisual & Culture Executive Agency

Education and Culture DG Lifelong Learning Programme

Bloque C: Observación de prácticas de intercomprensión

Título: Estrategias metalingüísticas en interacciones electrónicas

Objetivos principales:

– Analizar la intercomprensión en las interacciones electrónicas
– Identificar y reflexionar sobre estrategias de interacción y estrategias cognitivas.

Otros objetivos:

– Activar la conciencia metalingüística
– Observar el discurso en interacciones plurilingües

Palabras-clave: Intercomprensión, competencia comunicativa, interacción didáctica, interacciones electrónicas, acto de habla

Tiempo previsto: 3 horas

Actividades:

PRIMERA PARTE

1. Lee los siguientes fragmentos de conversaciones de chat plurilingües.
2. Haz una tabla y anota el número de participantes, sus nombres y la lengua en la que hablan.
3. Observa con atención las partes del intercambio en las que los interlocutores han tenido dificultad para comprenderse.
4. ¿Cómo han solucionado estas dificultades lingüísticas? Haz una lista de las estrategias que han empleado.

SEGUNDA PARTE

1. Observa los fragmentos de foros que se adjuntan. Se trata de ejemplos de macro-actos didácticos de petición de explicación y de explicación. ¿Podrías describir qué estrategias de intercomprensión reflejan?
   Si quieres profundizar…sigue al punto 2.

2. Selecciona un foro de la sesión en la que estás participando y busca otros ejemplos de macro-actos explicativos ¿manifiestan las mismas estrategias? ¿Puedes encontrar otras?

Materiales:

FRAGMENTOS DE CONVERSACIONES DE CHAT PLURILINGÜES:

EJEMPLO 1: FRAGMENTO DE CHAT

22:08:05][Interlocutor1] si..porchè **trabacodo** in kreta
[22:08:05][Interlocutor2];)
[22:08:12][Interlocutor1] para 5 meses
[22:08:29][Interlocutor2] **trabacodo??**
[22:08:35][Interlocutor2] **has trabajado?**
[22:08:41][[Interlocutor1] **trabacado..lavorato**
[22:08:48][[Interlocutor1] **trabajado…**
[22:08:51][Interlocutor2] **si….trabajado**
[22:08:53][Interlocutor2] **bravo**
[22:09:06][Interlocutor1] i'm sorry about my awful way of writing in spanish
[22:09:25][Interlocutor2] y además de estudiar cine, que mas haces con 22 años??
[22:09:29][[Interlocutor1] forgive me
[22:09:39][Interlocutor2] noo!
[22:09:43][Interlocutor2] **no te preocupes!**

EJEMPLO 2: FRAGMENTO DE CHAT

[22:48:06][[Interlocutor1] **Interlocutor2 habes un novio???**
[22:48:13][Interlocutor3] **ke?**
[22:48:20][[Interlocutor1] **fidanzato??**
[22:48:23][Interlocutor2] no, no tengo novio
[22:48:31][Interlocutor3] **ke?**
[22:48:33][[Interlocutor1] tu Interlocutor3??
[22:48:54][Interlocutor3] no.non **sono fidanzata…**
[22:49:01][Interlocutor3] voi?
[22:49:11][Interlocutor2] io no…no tengo novio
[22:49:23][Interlocutor3] **a ho capito…**
[22:49:26][[Interlocutor1] io si..ma vive in germania è tedesca…
[22:49:45][Interlocutor2] y como os habeis conocido??
[22:49:52][Interlocutor3] e ci 6 andato?
[22:50:21][[Interlocutor1] ci siao conosciuti in grecia lavorando come naimatori..
[22:50:29][[Interlocutor1] animatori
[22:50:36][Interlocutor3] però quanti viaggi!!
[22:50:43][[Interlocutor1] vero???
[22:50:51][Interlocutor3] **ma novio ke vuol dire?**
[22:51:07][[Interlocutor1] ti assicuro che fare l'uni e viaggiare non si conciliano..
[22:51:09][Interlocutor2] **fidanzato**

[22:51:26][[Interlocutor1] **novio vuol dire fidanzato in spagnolo..**
[22:51:43][[Interlocutor1] **uni=università**

EJEMPLO 3: FRAGMENTO DE CHAT

[23:22:11][Interlocutor4] você ja ouviu falar?
[23:23:04][[Interlocutor5] sao paulo…la conosco
[23:23:28][[Interlocutor5] **voce ja ouviu falar????????what??**
[23:23:49][Interlocutor4] **est-ce que tu en as entendu parler?**
[23:24:27][[Interlocutor5] **si..pasque la fiancè de mon uncle s'è de sau paulo**
[23:24:58][Interlocutor4] São P

EJEMPLO 4: FRAGMENTOS DE FOROS

Est-ce que quelqu'un peut me traduire ça? En quanto o "silêncio" se mantém…

Bonjour!!!
À l'aide????!!!!!
Est-ce que quelqu'un peut me traduire les mots suivants svp? … Merci!!!

"A minha queatao é apenas uma tentativa de confirmaçao: "cita" pode significar as palavras de outra pessoa e, ao mismo tempo, encontro com outra èssoa/com um grupo? Fiuqei com esta ideia qunado estive em Espanha!!! Será verdade???"o,

---

"Solleticare, letteralmente vuol dire hacer cosquillas. Quando si usa per el palato si usa in modo figurado. Un cibo che fa solletico al palato à un cibo delicioso, buono. Che fa venire l'acquolina in bocca e voglia di mangiarne ancora."

Pistas de reflexión:
¿Te parece posible mantener una conversación entre lenguas románicas, aunque no conozcas el otro idioma?, ¿Crees que es posible desarrollar estrategias que ayuden a solventar las zonas de dificultad? ¿Crees que se pueden practicar estas estrategias?

Autores:
Equipo ES (Madrid)

BLOCO D – A intervenção profissional

GALAPRO

Ficha de autoformação

EACEA Education, Audiovisual & Culture Executive Agency

Education and Culture DG Lifelong Learning Programme

Bloco: D – A intervenção profissional

Título: Objectivos e actividades para a promoção da IC (intercompreensão)

Objectivos Principais:
- Planificar propostas didácticas centradas na IC.
- Avaliar propostas didácticas centradas na IC.

Outros Objectivos:
- Analisar materiais para o desenvolvimento da IC.
- Identificar e definir objectivos para actividades de IC.
- Relacionar objectivos e actividades de IC.

Palavras-chave: estratégias didácticas; línguas românicas; objectivos de aprendizagem; planificação didáctica; política linguística; conhecimento profissional.

Tempo previsto: 4 h

Actividades:

No quadro da planificação de actividades para a IC e para melhor compreender as suas finalidades, importa observar algumas propostas didácticas já existentes.

1. Veja, por exemplo, as propostas do projecto "Itinerários românicos", da União Latina, em http://dpel.unilat.org/DPEL/Creation/IR/index.pt.asp

- Leia o enquadramento.
  - Consulte os materiais.
  - Relacione as propostas apresentadas com o contexto em que trabalha.

2. Seleccione um módulo e identifique os objectivos de aprendizagem de línguas. Tenha como base, por exemplo, o *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas* (2001): http://www.coe.int/t/dg4/linguistic/default_FR.asp?

3. Relacione os objectivos identificados com as actividades propostas no módulo e reflicta criticamente sobre a pertinência de ambos para os desafios que se colocam, hoje, à educação em línguas, em geral, e ao seu contexto de trabalho em particular. Apoie-se nos textos:

– DEGACHE, C., MELO, S. (2008), «Introduction. Un concept aux multiples facettes», in L'intercompréhension, *Les Langues Modernes* 1/2008, Revue de l'APLV, 7-14. In: http://www.galanet.eu/publication/fichiers/Intro_LM1-2008_Degache_Melo.pdf

– PINHO, A. S. & ANDRADE, A. I. (2008), "Formar futuros professores para viver, amar e conhecer as línguas: as potencialidades da intercompreensão". In: F. Capucho, A. Martins, C. Degache & M. Tost (org.), *Diálogos em Intercompreensão: actas do Colóquio*. Lisboa: Universidade Católica Editora, pp. 239-250. In: http://www.dialintercom.eu/Post/Painel4/21.pdf

4. Pensando no seu contexto profissional, defina outros objectivos para um trabalho didáctico em torno da IC.

Materiais a consultar:

Para saber mais…

Itineraires Romans (Ficha de descrição do projecto, secções 2.2 e 2.7)
http://www.galanet.eu/download.php?f=collecticiel/fichiers/PREP1 - ITINERAIRES ROMANS.doc

Pistas de reflexão:
O que aprendi com esta actividade? Em que medida me fez repensar a minha actuação como educador/formador em línguas? Compreendi claramente os objectivos e potencialidades de um trabalho didáctico deste tipo? Sou capaz de construir actividades que vão ao encontro desses objectivos e que sejam adequadas ao meu contexto profissional?

Autores: Ana Isabel Andrade; Ana Sofia Pinho; Filomena Martins; Leonor Santos; Luísa Álvares Pereira.

GALAPRO

Ficha de autoformação

EACEA Education, Audiovisual & Culture Executive Agency

Education and Culture DG Lifelong Learning Programme

Bloco: D – A intervenção profissional

Título: Práticas de IC - contextos e itinerários de formação

Objectivos Principais:

– Planificar propostas formativas centradas sobre a IC.

Outros Objectivos:

– Identificar contextos diversificados de tratamento didáctico da IC.
– Analisar materiais de formação para a IC em diferentes contextos de intervenção.
– Reconstruir materiais de formação para a IC, adaptando-os a outros contextos de intervenção.

Palavras-chave: didáctica da intercompreensão; didáctica integrada; repertório de aprendizagem; repertório linguístico e cultural; transferência; itinerário de formação

Tempo previsto: 4 h

Actividades:

Temos vindo a assistir ao desenvolvimento de um conjunto de projectos, financiados pelas instituições europeias de política linguística, centrados no conceito de IC, alguns deles destinados à formação de educadores. Importa ter acesso ao conhecimento produzido no seio desses projectos no sentido de podermos construir outras propostas mais adaptadas aos contextos de formação em que actuamos.

Para tal:

1) Consulte a apresentação dos projectos, nos sites próprios, por exemplo, Projecto EU&I, http://eu-intercomprehension.eu/; Echanger pour Changer, http://www.isoc.siu.no/isocii.nsf/projectlist/56576; ILTE, www.lett.unipmn.it/ilte; LEA, www.ecml.at/mtp2/Lea/html/LEA_E_pdesc.htm. Pode também encontrar informação sobre estes projectos na Biblioteca da Plataforma.

2) Identifique os contextos de intervenção a que se dirigem, tendo em conta o esquema a seguir apresentado,

(Andrade, Bastos, Martins & Pinho, 2010)

3) Seleccione um material de um desses projectos e reconstrua-o em função da sua utilização em outro(s) contexto(s), explicitando os objectivos que pretende perseguir (usar esquema abaixo apresentado) e as actividades a realizar.

Materiais a consultar:

Para saber mais…

– Actas do Colóquio *Diálogos em IC*, realizado em Lisboa em Setembro de 2007 (http://www.dialintercom.eu/Coloq_Site.swf)

– Texto Andrade, A. I., Bastos, M., Martins, F. & Pinho, A. S. (2009) "Dos projectos às práticas: cartografando desafios a uma formação para a Intercompreensão. In M.H. Araújo e Sá et al (coord.). *Intercompreensión, conceptos, practicas y formación/ Intercompreensão, conceitos, práticas e formação*. Aveiro Officina Digital, pp. 287-317.

Pistas de reflexão:

A IC é um conceito rico e passível de ser trabalhado em diferentes contextos de intervenção pedagógico-didáctica: De que forma? O que caracteriza esse tipo de trabalho em qualquer um dos contextos? Que desafios se levantam a essa intervenção? Que tipo de materiais construir? Com que finalidades? Em torno de que conceitos? Com que tipo de actividades? Usando que recursos didácticos (linguísticos, culturais,…)?

Que perfil traçar para formar um educador de línguas capaz de trabalhar a IC?

Autores: Ana Isabel Andrade; Ana Sofia Pinho; Filomena Martins; Leonor Santos; Luísa Álvares Pereira.

GALAPRO

Scheda di Autoformazione

EACEA Education, Audiovisual & Culture Executive Agency

Education and Culture DG Lifelong Learning Programme

Blocco D – L'IC in contesti professionali

Titolo: Modalità e criteri di valutazione della competenza di IC

Obiettivi principali:
- Programmare interventi didattici focalizzati sull'IC da utilizzare in contesti di formazione scolastico, universitario o professionale;
- Valutare la competenza di ICnella prospettiva di un riconoscimento di crediti

Altri obiettivi:
- Saper definire le varie modalità di valutazione: autovalutazione e valutazione istituzionale;
- Saper integrare la valutazione, l'auto-valutazione e la co-valutazione

Parole-chiavi: portfolio; valutazione; autovalutazione; curriculum

Tempo previsto: 3 ore

Attività:

Entrare sulla piattaforma Galapro con la password per consultare i documenti sulla tipologia, le modalità e i criteri di valutazione disponibili sulla piattaforma http://www.galapro.eu/proto/working/message/view/id/1595):

1) Consultare la "Bozza di riferimento per le competenze in situazione di intercomprensione in vista della definizione di protocolli per la valutazione" disponibile su www.galapro.eu/proto/attached/270

2) Compilare la scheda di autovalutazione delle competenze di IC "Grille d'auto-évaluation pour participants IC" disponibile su www.galapro.eu/proto/attached/285

3) Definire in quale scenario didattico si vorrebbe implementare l'esperienza di IC e individuare i criteri di valutazione pertinenti allo scenario scelto con la "grille d'évaluation à l'usage des formateurs IC" disponibile su www.galapro.eu/proto/attached/264

Materiali da consultare:

– «CARAP Cadre de Référence pour les Approches Plurielles des Langues et des Cultures Version 2» – luglio 2007 disponibile su http://www.ecml.at/mtp2/publications/C4_report_ALC_F.pdf

– Carrasco, E., Degache, C. & Pishva, Y. (2008). Intégrer l'intercompréhension à l'université.
L'intercompréhension, Les Langues Modernes, 1/2008, version longue publiée sur le site www.aplvlanguesmodernes.org et sur http://www.galanet.eu/publication/fichiers/Carrasco_et_al_2008long.pdf

Piste di riflessione:

– Riflettere sulla specificità delle varie forme di valutazione

– Come sviluppare la capacità di autovalutazione? Con quali mezzi? In quale/i fase/i dell'apprendimento?

Autori:
Equipe IT (Cassino)
Marie Hédiard

GALAPRO

Feuille d'Autoformation

EACEA Education, Audiovisual & Culture Executive Agency

Education and Culture DG Lifelong Learning Programme

Bloc: D. L'intervention professionnelle et l'intercompréhension

Titre: Concevoir un parcours de formation pour un public en formation professionnelle

Objectifs principaux:
- analyser les spécificités et les besoins d'un public cible
- construire un parcours de formation pour ce public

Autres Objectifs:
- identifier les caractéristiques et besoins d'un public de la formation professionnelle
- identifier les différents outils pédagogiques disponibles et en concevoir un usage adapté aux besoins et caractéristiques repérés
- concevoir un parcours de formation en cohérence avec l'objectif pédagogique fixé et le public visé

Mots-clés: compétence pédagogique- didactique de l'intercompréhension- formation continue- langues romanes

Temps prévu: 4h

Activités:

1. Consulter le document 1 afin d'entamer la réflexion par les points sur lesquels il est important de rester vigilant au cours de l'élaboration du scénario pédagogique (notamment sur la question du scénario d'encadrement). Noter les points qui vous semblent importants.
2. Consulter les documents 2 (lire les pages indiquées), 3, 4, 6 et si vous pouvez 5. Faites également appel à vos propres expériences (dans le cadre de vos enseignements ou de vos apprentissages), pour déterminer ce qui, selon vous, caractérise le public adulte en situation de formation professionnelle.
   Autant du point de vue de leurs besoins (prise en compte du contexte professionnel)

que de leurs attitudes face à l'apprentissage et plus spécifiquement face à un objet d'apprentissage tel que l'intercompréhension.

3. Au regard des points relevés en 1 et 2 pouvez-vous dégager les éléments de base qui constitueront vos critères pour l'élaboration d'un parcours de formation
4. Découvrir les différents outils pour l'enseignement de l'intercompréhension en consultant les fiches PREP1dans la bibliothèque (notamment celles de Galatea, d'Eurom4, d'Eurocom et d'ICE).
   Parmi ces outils, lesquels utiliseriez-vous pour construire un parcours de formation à l'IC pour le public qui nous intéresse?
5. Lire le dernier document (si vous ne l'avez déjà fait!). Dans le cadre d'une formation pour un public de la formation professionnelle, envisageriez-vous un usage spécifique de la plateforme?

Matériaux à consulter:

1.QUINTIN, J.-J., DEPOVER, C., DEGACHE, C. (2005), Le rôle du scénario pédagogique dans l'analyse d'une formation à distance…, in P. TCHOUNIKINE, M. JOAB, L. TROUCHE (Eds): EIAH 2005, Mai 2005, p.335-340, Montpellier, France. http://www.galanet.eu/publication/fichiers/jjq-cd-dc2005.pdf

2. DERANSART, A. (2006): *Adultes et intercompréhension: quelles représentations?,* Mémoire de master 2 Sciences du langage, didactique des langues, Université Stendhal Grenoble3.p.40 à 44 et p.102 à 108
   http://refef-asie.org/document/memoire/DERANSART.pdf
3. Les entreprises ont-elles une politique linguistique? http://plurilinguisme.europe-avenir.com/images/Languefrancaise/entreprisespolitiqueling0406.pdf
4. Les cadres français malades du pluriliguisme –Etude IFOP-SYSTRAM http://www.systran.fr/systran/nouveautes-evenements/communiques-de-presse/multilinguisme-en-entreprise
5. SPRINGER, C.,(1996) *La didactique des langues face aux défis de la formation des adultes,* Ophrys.Gap
6. DEGACHE, C., MASPERI, M. (2007), «Représentations entrecroisées et intercompréhension», in P. Lambert et al. (éds.), *Variations au cœur et aux marges de la sociolinguistique*, Mélanges offerts à Jacqueline Billiez, l'Harmattan. http://www.galanet.eu/publication/fichiers/dc_mm2007.pdf

7. Guide tutoral de Galanet
   http://www.galanet.eu/publication/fichiers/guide_fonction_tutorale.pdf

Pistes de réflexion:

Qu'est-ce qui caractérise la situation d'apprentissage des adultes en formation continue?
Quelles sont les difficultés susceptibles d'être rencontrées dans le cadre d'un enseignement à l'IC avec ce public? Comment y remédier?
Quels sont les outils qui vous semblent les mieux adaptés pour l'enseignement de l'IC aux adultes?
Quelles seraient les caractéristiques d'un scénario pédagogique sur Galanet pour ce public?

Auteurs: Anne Deransart

GALAPRO

Feuille d'Autoformation

EACEA Education, Audiovisual & Culture Executive Agency

Education and Culture DG Lifelong Learning Programme

Bloc D – Intervention professionnelle et intercompréhension.

Titre: Perfectionner une langue tout en découvrant ses cousines.

Objectifs principaux:

Mettre à disposition des outils et apporter des connaissances de façon à permettre aux enseignants en formation d'acquérir une compétence dissociée d'intercompréhension en langues romanes.

- Faciliter le perfectionnement d'une langue source et la découverte de langues voisines par un environnement plurilingue
- Développer un cadre d'apprentissage favorisant une synergie collaborative de ces apprenants, déjà expérimentés dans leurs domaines respectifs.
- Perfectionner en l'adaptant, la trilogie du savoir, savoir-faire et savoir être dans une perspective d'intercompréhension, de communication et d'interactions plurilingues
- Favoriser une autoanalyse de soi et de ses pratiques professionnelles aux vues de cette nouvelle approche didactique des langues
- Suggérer, par la découverte d'un environnement plurilingue en situation d'intercompréhension, la nécessité d'une adaptation des concepts et de leur application dans les spécialités professionnelles.
- Faire comprendre, s'approprier et appliquer dans des pratiques professionnelles les différentes stratégies d'apprentissages propres à un environnement de NTIC dont Internet
- Développer des stratégies d'interaction pour faciliter l'intercompréhension entre locuteurs de langues romanes.

Mots-clés: Stratégies didactiques, famille de langues romanes, politique éducative, aspect pragmatique et pratiques linguistiques,

Temps prévu: Propre à chaque adulte en formation professionnelle

Activités:

– Ce parcours propose une sensibilisation à l'intercompréhension en langues romanes par l'acquisition de points de repères bibliositographiques qui seront considérés comme étant les prérequis nécessaires à l'acquisition de cette compétence.

Aller sur la page d'accueil de la plateforme Galanet http://galanet.eu/
Lire la brève présentation des projets Galanet et Galapro auxquels vous **participez.**

Une définition de l'intercompréhension y est précisée:
"…[c'est] une forme de **communication plurilingue où chacun comprend les langues des autres et s'exprime dans la ou les langue(s) romane(s) qu'il connait, développant ainsi à différents niveaux la connaissance de ces langues…".**

En quoi cette définition vous concerne-t-elle, vous qui enseignez ou qui allez enseigner une des 6 langues visées avec pour mission de viser toutes les habiletés et compétences (compréhension, production, interaction… à l'oral comme à l'écrit)? Ou autrement dit, comment enseigner une langue sans négliger un aspect de sa maîtrise ou un autre, tout en permettant aux apprenants d'en découvrir d'autres de la même famille?

Dans les interactions en langue romanes en ligne, chaque participant est invité à s'exprimer dans la langue qu'il maîtrise le mieux, en général sa langue maternelle. Comment alors ménager du temps, par exemple dans un cours de français langue étrangère pour des hispanophones, pour que les apprenants s'expriment en ligne… en espagnol? Comment "jongler" entre les langues sans perdre de vue, dans ce cas, les objectifs d'apprentissage du français?

Voilà le type de problématique que nous vous invitons à aborder ici. Il y a bien d'autres questions qui se posent. Mais ici, dans cette "feuille de route", l'objectif est seulemnet d'amorcer l'interrogation et de fournir des références pour la nourrir et la prolonger.

Nota Bene:
la Commission européenne **http://ec.europa.eu/** est très engagée dans sa politique de la promotion d'un apprentissage d'une compétence multilingue et estime qu'elle est au coeur du projet européen **http://forums.ec.europa.eu/multilingualism/languages-for-young-people/fr/**

Cependant cette compétence dépasse très largement le cadre européen bien qu'elle en émane de part l'origine des langues romanes qui en font la trame cognitive et linguistique.
On peut considérer que l'importance de cette habileté langagière s'étend à l'échelle

mondiale. D'où l'intérêt de s'investir dans l'apprentissage de cette compétence dont les enjeux sont considérables. Qu'ils soient d'ordres professionnel, linguistique, culturel, et, à terme, économique ils sont avant tout associés à la solidarité et aux valeurs humaines de notre "village mondial". L'intercompréhension en langue est un grand pas vers la connaissance de l'autre. C'est se donner le moyen de le découvrir, de le comprendre. C'est s'ouvrir à la tolérance.

Il n'est pas non plus impossible que les stratégies didactiques qui s'en dégagent et s'en dégageront peu à peu ne soient adaptables et pourquoi pas modélisées. Elles pourront alors peut-être devenir transposables à l'apprentissage de cette compétence, appliquée à d'autres familles de langues.

Matériaux à consulter:

1) 1 Des étudiants de Master ont écrit le fruit de leur travail et de leurs réflexions dans des mémoires qui reflètent une analyse de terrain. Ces travaux sont riches par les problématiques étudiées au travers des observations et des réflexions qui en résultent. Les expériences acquises au cours de mises en situations réelles consignées dans ces études ont la particularité de démontrer que l'acquisition d'une compétence d'intercompréhension en langues romanes peut s'obtenir selon différentes approches dans des environnements variés tant d'un point de vue linguistique, culturel ou géographique que professionnel, économique ou social, et s'adresser à des publics très divers ayant des centres d'intérêts tout aussi diversifiés et multiples.
   Dans cette optique, il vous est conseillé de consulter les références suivantes (le classement des mémoires obéit à un ordre chronologique décroissant du plus récent au plus ancien):
   Nota: les mémoires 2 à 4 seront traités prochainement.

2) GRIOT, P. (2008). I*ntercompréhension en langues romanes et FLE.: Galanet comme support d'enseignement-apprentissage,* mémoire de Master 2 FLE professionnel, U. Grenoble 3. (24-09-2008) http://www.galanet.eu/publication/fichiers/Griot2008.pdf

3) DESCOMBRIS, M. (2007). *Français Langue Etrangère et compétence plurilingue: propositions autour de l'intercompréhension*. Mémoire de Master 2 FLE professionnel, U. Grenoble 3. (28-09-2007) http://www.galanet.eu/publication/fichiers/Descombris2007.pdf

4) DERANSART, A. (2006) *Adultes et intercompréhension: quelles représentations?*, Mémoire de master 2 Sciences du langage, didactique des langues, Université Stendhal Grenoble 3. (24-01-2006) http://www.galanet.eu/

5) MANZO. S. (2005). *De quelle manière une expérience de formation à l'intercompréhension peut-elle s'intégrer dans un enseignement/apprentissage du FLE?* Mémoire de Master 1 FLE professionnel, U. Grenoble 3. http://www.galanet.eu/publication/fichiers/Manzo2005.pdf

Pistes de réflexion:

Quelles sont selon vous les qualités et faiblesses de ces travaux?
Quels en sont les apports principaux de votre point de vue personnel (pratiques, recherche, formation…)?
Pensez-vous que l'intercompréhension puisse être une stratégie didactique efficace?
Quelles sont selon vous les principales difficultés à surmonter pour intégrer l'intercompréhension dans un cours d'une langue étrangère romane cible (comme le FLE):

pour des apprenants romanophones (dont la langue maternelle est romane)?
pour des apprenants non-romanophones (dont la langue maternelle n'est pas romane)?
pour des apprenants romanophones dont la langue maternelle n'est pas romane mais qui maitrisent bien (niveau B2) une langue romane en tant que langue étrangère?

Si vous avez-vous-même mis en œuvre une/des activité(s) en intercompréhension dans votre(vos) classe(s), quel bilan en faites-vous? (apports, atouts, difficultés, résistances)
Si vous avez été mis en difficulté devant un public d'apprenants dans un environnement plurilingue composé de différents niveaux avec des profils variés, de quel type et de quel ordre ont été ces difficultés? Quels sont les outils ou les procédures que vous utilisez pour les surmonter selon les niveaux de vos élèves?
Est-ce que la lecture des documents ci-dessus vous a permis d'envisager des solutionsconcrètes? Si oui, lesquelles?
Envisageriez-vous d'intégrer votre compétence en intercompréhension des langues romanes dans l'enseignement de votre spécialité?
Seriez-vous gênés ou irrités si dans votre environnement professionnel un tel changement dans votre politique éducative et linguistique était critiqué? Seriez-vous prêt à défendre vos positions et à faire des émules?
Après lecture du document à quel niveau de langue estimez-vous qu'il faille utiliser la plateforme Galanet?

Auteurs: Caroll Descamps. Révision/validation par C. Degache

ADDENDUM

Exemple de pistes tutoriales s'appuyant sur le mémoire de S. Manzo:

Dans ce mémoire S. Manzo définit le contexte dans lequel se déroule sa recherche (pp 6-7) puis en décrit les outils (pp7-9) mis à disposition sur la plateforme galanet.

Pour répondre à sa problématique et tenir compte du profil et du niveau de langue des apprenants, elle adopte une méthode quantitative (une enquête) que vous êtes invité à lire aux pages 17 à 24 pour découvrir le choix de sa méthode d'investigation et les trois catégories de questions poséesportant sur le profil et la situation initiale des apprenants (pp 21 et 22), sur les pratiques et le déroulement de la session (p 21), sur le bilan personnel (p 24)et la situation finale (p 24).

Pensez-vous que ces questions soient pertinentes? Auriez-vous fait les mêmes choix? Pourquoi? En fonction de votre environnement professionnel habituel, imaginez un questionnaire que vous demanderiez à vos élèves de remplir, puis comparez votre questionnaire avec celui des autres enseignants de votre session de formation. Mettez en commun vos expériences professionnelles. A présent, en travaillant en équipe vous allez pouvoir élaborer ensemble un exemple d'outil pédagogique immédiatement utilisable dans votre classe: proposez un nouveau questionnaire élaboré cette fois ci entre tous, qui pourra s'appliquer le plus largement possible aux classes dont les enseignants de votre groupe en formation ont la responsabilité dans leurs cadres professionnels. Chacun pourra ensuite y répondre. Une fois le questionnaire rempli, vous le passez à votre voisin qui fait de même. Puis vous scindez votre groupe en deux. Chaque sous-groupe analyse les résultats des questionnaires qu'il détient, en se référant au type d'analyse que propose le mémoire de S. Manzo. Chaque sous-groupe dégage les grandes tendances, interprète les résultats et les met en commun avec l'autre sous-groupe. Avez-vous la même analyseentre sous-groupes?

En vous reportant aux pages 29 à 35 du mémoire observez-vous une différence avec les analyses des deux sous-groupes? Pourquoi? Quelles sont-elles? Etablissez en commun un bilan de vos analyses. Qu'en concluez-vous? Qu'envisagez-vous comme perspectives? Est-ce que ce bilan et ces conclusions vous semblent réalistes? Seraient-ils applicables à votre contexte professionnel? Pensez-vous que cet outil vous aidera à en imaginer d'autres? Quelles seraient les perspectives d'applicabilité dans votre spécialité? En les comparant à celles évoquées dans les pages, sont-elles semblables à celles que vous pouvez lire à la page 40 du mémoire?

En élaborant un questionnaire par référence à la méthode et à l'analyse du mémoire de S. Manzo, avez-vous remarqué que vous avez utilisé l'intercompréhension plurilingue pour interagir et agir? Avez-vous aussi remarqué qu'un outil pédagogique à partir du moment où il est défini, peut-être facilement adaptable pour peu que l'on analyse le public cible, les difficultés résultant du contexte, ses attentes et les vôtres? L'outil est conçu dans une perspective actionnelle. Grâce à lui, vous allez pouvoir

vous appuyer sur une analyse concrète du terrain en définissant et en évaluant vos contraintes, les compétences langagières à atteindre, ce que vous pouvez attendre raisonnablement de vos élèves et ce qu'elles peuvent elles-mêmes attendre à leur tour de votre enseignement. En comprenant la finalité de leur apprentissage qui est de pouvoir apprendre en agissant dans un contexte social (par exemple la classe), une ou plusieurs langues sans négliger aucune de leurs compétences langagières et en utilisant une compétence d'intercompréhension en langues romanes, «l'agir» qui peut être toute activité réalisée en commun de façon à permettre les échanges en société, va donner du sens à l'apprentissage de la ou des langues que vous enseignez. Tandis que les L1 seront différentes, la L2 choisie comme langue de communication pourra se perfectionner et permettra d'en découvrir une troisième (L3). Le but à terme est de rendre autonome vos élèves car le savoir en appliquant cette pédagogie, devient un savoir faire puis un savoir agir. Ce dernier stade marque l'autonomie de l'élève, qui aura intégrer des connaissances linguistiques et saura les utiliser à bon escient selon les exigences parfois imprévisibles de son environnement social plurilingue et interculturel.

Equipas do Projecto Galapro

Universidade de Aveiro (PT)
(Instituição coordenadora)

Universidade Stendhal Grenoble 3 (FR)

Universidade Complutense de Madrid (ES)

Universidade Autónoma de Barcelona (ES)

Universidade Mons-Hainault (BE)

Universidade Lumière Lyon II (FR)

Universidade de Cassino (IT)

Universidade “Al.I.Cuza” (RO)

www.galapro.eu
www.galapro.eu/sessions

universidade de aveiro